

O PROFESSOR BANERJEE APRESENTOU AO BRASIL

AS EVIDÊNCIAS DA REENCARNAÇÃO

A viagem do Prof. Hemendra N. Banerjee ao Brasil foi totalmente coroada de êxito, tendo cumprido, mais uma vez, extensa e proveitosa programação em Curitiba, Rio e São Paulo.

Em Curitiba, sob o patrocínio da Faculdade de Ciências Bio-Psíquicas do Paraná, apresentou, os seus trabalhos no campo da reencarnação. Mostrou as evidências científicas, ilustrando com casos pesquisados, as

lembranças nitidas e comprovadas de experiências vividas em existências passadas, manifestadas em crianças de tenra idade. As marcas de nascença vinculadas a episódios de vidas anteriores, reportadas pelos protagonistas reencarnados, são os melhores testemunhos desse princípio natural entre as Leis Morais enunciadas pelos Espíritos (A. Kardec - O Livro dos Espíritos, Livro Terceiro - As Leis Morais).

Em Curitiba, pronunciou uma palestra na Federação Espírita do Estado do Paraná com a presença do público lotando todas as acomodações.

O mais importante aspecto da permanência do Prof. Banerjee no Paraná constituiu-se na criação, em convênio com a Faculdade de Educação e Cultura Espírita do Paraná-Santa Catarina, de um "Centro Mundial de Estudos e Pesquisas da Reencar-

nação", único dedicado exclusivamente a esse tipo de investigação, que terá integral participação do Centro para Estudos Para-Analíticos de San Diego, Califórnia, U.S.A., dirigido por aquele pesquisador.

No Rio, a Associação Brasileira de Parapsicologia, com o apoio da Rede Globo de Jornalismo e Televisão, promoveu no próprio Auditório da Globo duas importan-

tes palestras sobre o tema em foco.

O Prof. Banerjee há 27 anos tomou importante decisão que dirigiu o rumo da sua vida para a área da investigação da palingênese. Quando procurou, naqueles dias distantes, os dados obtidos por estudiosos, que pudessem fundamentar a realidade da pluralidade das existências, verificou que nada de consistente existia que pudesse satisfazer as exigências de um rigoroso pensamento científico. Disse para ele mesmo que faria colocar nos devidos lugares, registrando os dados obtidos cientificamente, de modo que servisse de referência a qualquer estudioso interessado nas evidências da reencarnação.

Após 24 anos de pesquisas, isto é, há três anos atrás, definitivamente adotou a reencarnação como um fato verdadeiro, sem mais quaisquer objeções.

Importante é considerar que se amplia o trabalho do Prof. Banerjee para a aplicação da reencarnação no campo da Psicologia e das Ciências Humanas. Esse é o objetivo do Centro para Estudos Para-Analíticos fundado por ele em San Diego, Estados Unidos da América do Norte.

Segundo o próprio escritor indiano, a Para-Análise define toda uma nova linha de trabalho na Psicoterapia, onde os processos de análise se aprofundam aos ilimitados domínios das múltiplas experiências vividas em outras encarnações. Desenvolveu o Prof. Banerjee um processo de regressão para a obtenção de informações de vidas passadas, o que vem estudando e aplicando com sucesso.

Em São Paulo, além de uma palestra no Centro de Artes Espaço-Infinito, interessante empreendimento da família Sulamita-Saul-Ivo, o Prof. Hemendra apresentou seus trabalhos no Ciclo de Estudos sobre Reencarnação, promovido pelas instituições espíritas representativas e pela própria Secretaria da Cultura no Estado de São Paulo, no Auditório do SENAC na Rua Dr. Vila Nova, nº 228.

Toda a matéria apresentada e discutida naquele evento será convertida num livro a ser brevemente lançado com o patrocínio da Folha Espírita.

No CICLO DE ESTUDOS SOBRE REENCARNAÇÃO em São Paulo, foram debatidas as questões da Reencarnação (Conceito, Resumo Histórico, Religiões e Povos que adotam, tendo como expositor: o Dr. Hernani Guimarães Andrade; Evidências Científicas. (Casos Pesquisados pelo Dr. H. N. Banerjee, sendo expositor o próprio visitante e Coordenador dos trabalhos: o Dr. Antonio Ferreira Filho; O que Sobrevive e o Que Reencarna. (O Planejamento Reen-

carnatório. O Mecanismo e o Processo Reencarnatório, sendo expositor, o Dr. Rino Curti; Finalidade e Justiça da Reencarnação. (Reencarnação e Vida, Aprendizagem, Acúmulo de Experiências, Necessidades e Importância dos Processos Reconciliatórios, Deficientes Físicos e Reencarnação. Conceito e Mecanismo da Depuração, sendo expositora a Dra. Marlene Rossi Severino Nobre e Coordenador dos trabalhos o

Dr. Ary Lex; Reminiscências de Vidas Passadas. (O Esquecimento do Pretérito, Tendências e Predisposições. Os Problemas Atuais Relacionados as Vidas Passadas, sendo expositor o Dr. Homero Pinto Valada; As Psicoterapias Fundamentais na Regressão. (As Experiências de Helen Wambash, Edith Fiore, Morris Nether-ton, David e Betty Allen. A Para-Análise e suas aplicações, sendo expositor o Dr.

H. N. Banerjee e Coordenador dos trabalhos o Dr. Freitas Nobre.

Foram promotores do ciclo as seguintes entidades:

Aliança Espírita Evangélica, Associação Médico Espírita de São Paulo, Casas André Luis - Rádio Boa Nova, Federação Espírita do Estado de São Paulo, Folha Espírita e Secretaria de Estado da Cultura.



Na foto acima, Agenor, Rino Curti, Marlene R.S. Nobre, Ary Lex, Luiz Cruz e Antonio Schilliro. No centro, o prof. Banerjee, ao lado de Gilberto Campista - Guarino e parte da assistência no auditório do Senac, em São Paulo.

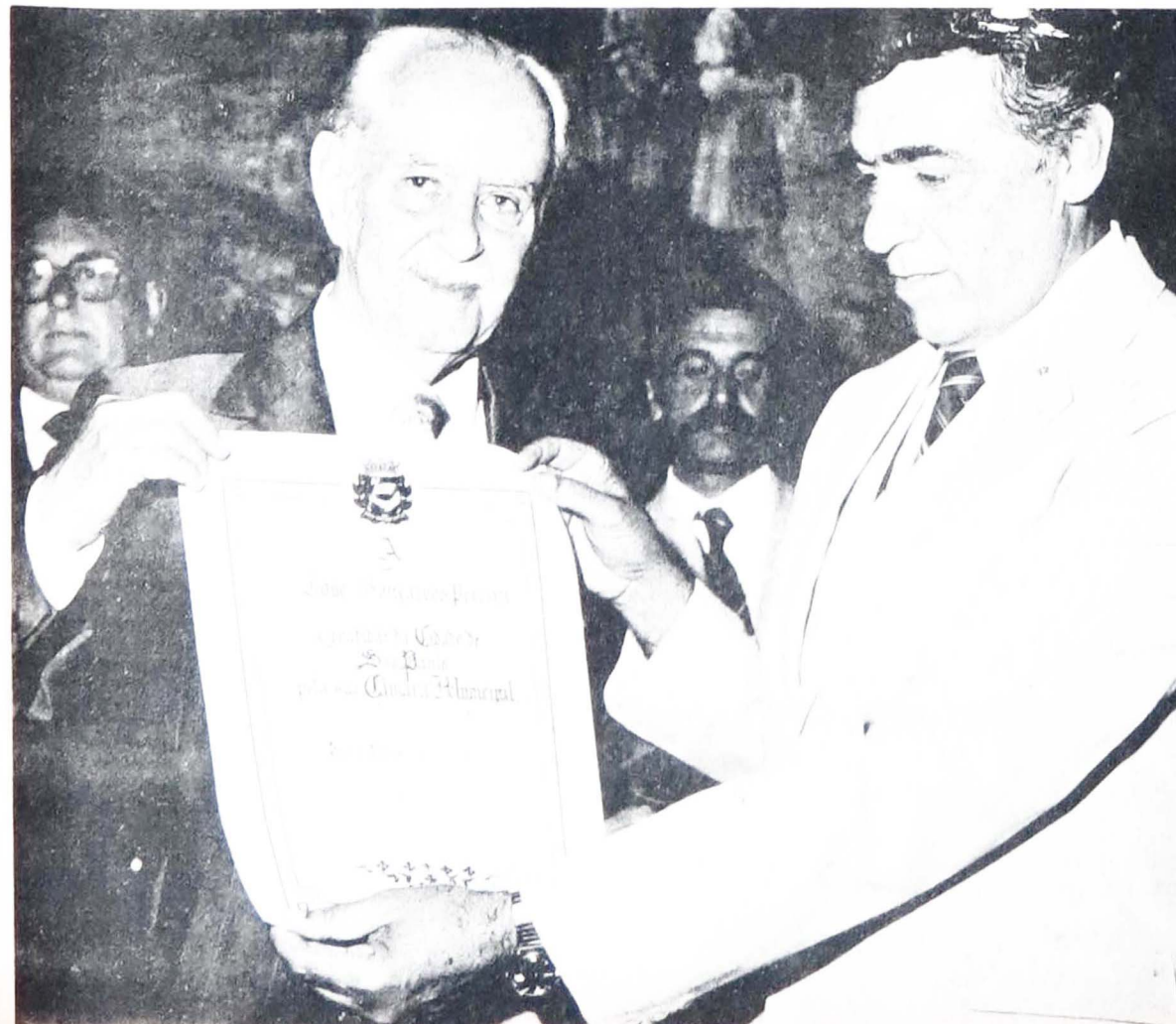


O Prof. Hemendra N. Banerjee e sua esposa, recepcionados no Aeroporto de Congonhas - São Paulo, pelo sr. Luiz Cruz, diretor da Federação Espírita do Estado de São Paulo, e Dra. Maria Júlia de Moraes Peres, secretária da Associação Médico-Espírita do Estado de São Paulo.

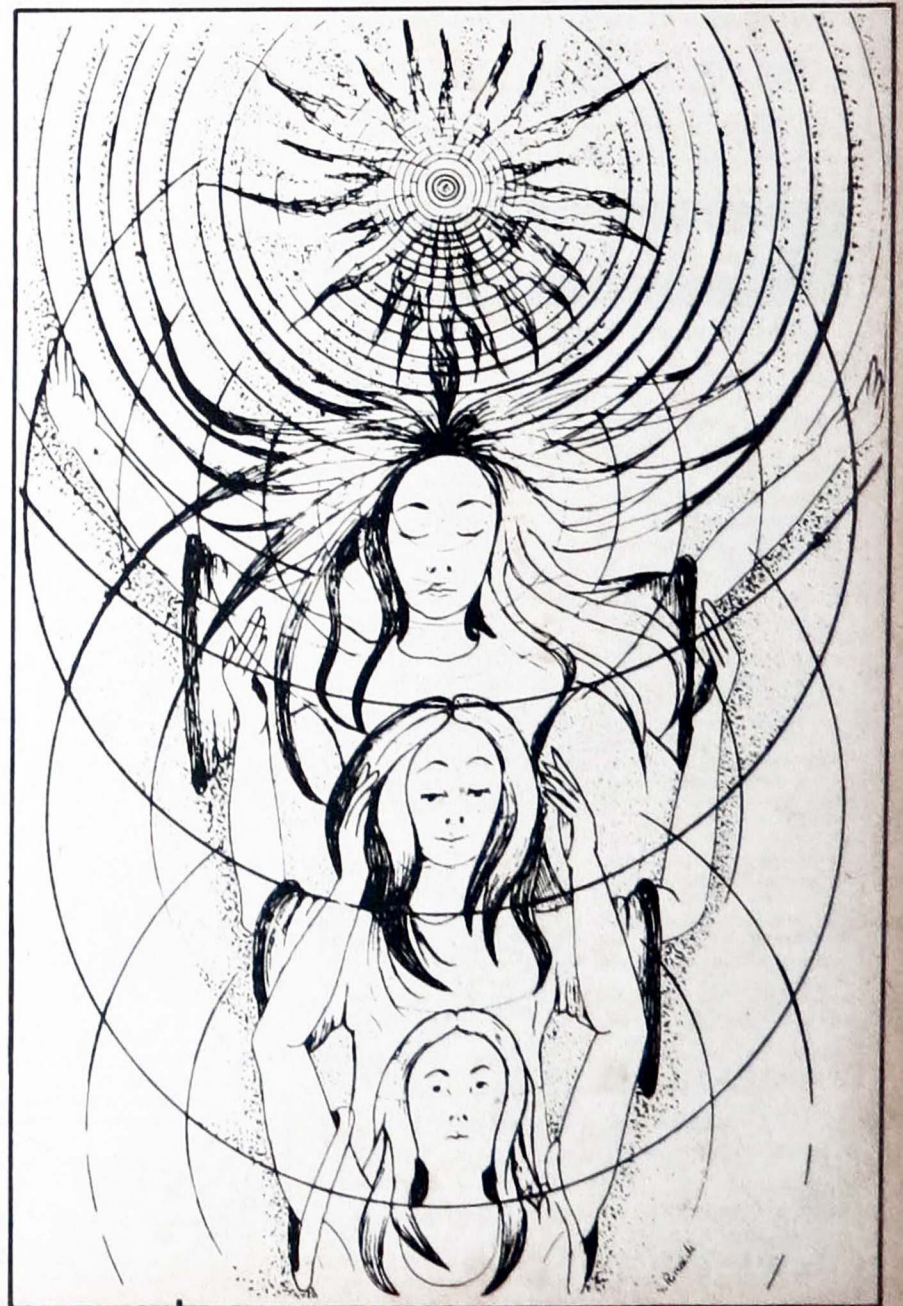
A GENTE MORRE... E DEPOIS? (X) ... E DEPOIS?

Neste atribulado fim de século parecem falecer todas as esperanças de melhoria ou de salvação para a humanidade. Verificamos, frustrados, que o progresso científico e tecnológico, em lugar de melhorar o comportamento dos homens, aparentemente aumentou a agressividade e a crueldade em seu relacionamento. Dia a dia os arsenais de guerra são sinistramente equipados com artefatos bélicos cada vez mais sofisticados e mortíferos. E indagamos desolados: qual será o nosso destino? E depois? Será que a vida surgiu sobre a Terra e evoluiu até a conquista da razão — se é que somos realmente racionais — para ter o estúpido final de uma triste decadência, ou de uma trágica auto-destruição? É difícil vaticinar acerca desta nossa civilização, a qual realmente aparenta achar-se às vésperas de uma apocalíptica extinção. Entretanto, quando consideramos os seres vivos em sua essencialidade, podemos reacender nossas esperanças. Cada um de nós deve estar fatalmente predestinado ao progresso, à felicidade, à glória final... Esta é a resposta ao... E DEPOIS? que K. W. GOLDSTEIN oferece aos leitores de Folha Espírita, com seus votos de FELIZ ANO NOVO! Leia o artigo... E DEPOIS, às páginas 4 e 5.

A CIDADE DE S. PAULO HOMENAGEIA JOSÉ GONÇALVES DA CASA TRANSITÓRIA (Texto pág. 2)



Os Drs. Hernani J. Andrade e Pinto Valada.



INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADO
Dr. CID DINIZ
Causas Trabalhistas
Av. Ipiranga, 1147 - 4º andar - conjunto 43
Tel: 299-5110 São Paulo - SP

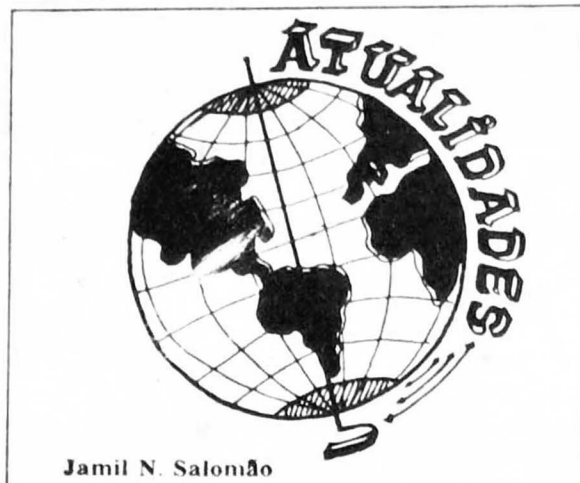
LIVRARIA E PAPELARIA ESPERANTO LTDA.
Rua Faustolo, 124 (Água Branca), tel 62-1183 (das AS 19h30) - 05041 - São Paulo - SP

CRUZAMA
CORRETAGEM E ADMINISTRAÇÃO DE SEGUROS LTDA.
Rua Sete de Abril, 386 - 14º andar
Fones: 35-1612 - 35-1747 - 239-5311

FOTO STUDIO PIVA
Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
Telefone: 71-9740 S. Paulo

CURSO DE ARTESANATO
Vitrail - Pintura em espelho
Bonecas - cortiça
Tel. 210-1675 - São Paulo - SP.

AULAS DE PORTUGUÊS
1º e 2º graus acompanhamento de alunos pré-escola
Tel. 210-7066 - (à noite) - São Paulo - SP



Jamil N. Salomão

A cidade de São Paulo homenageia José Gonçalves da Casa Transitória

Trinta anos de trabalho incansável, numa obra que beneficia diretamente a milhares de famílias, anualmente, justificariam as homenagens que a Câmara Municipal de São Paulo prestou ao Diretor da Área de Assistência e Serviço Social da Federação Espírita do Estado de São Paulo, José Gonçalves Pereira.

Centenas de amigos, muitos deles seus colaboradores, estiveram presentes à entrega da Medalha de Anchieta e do Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo, com a qual foi agraciado, no Palácio Anchieta.

A homenagem prestada pela Câmara Municipal teve a iniciativa do Vereador Altino Lima e que, conforme Regulamento daquela Casa, pode prestar anualmente através de cada vereador, homenagem a personalidades que se destacuem pela prestação de serviços à Comunidade. Afirmou, o Sr. Altino Lima que, aquela era uma das poucas ocasiões em que ao homenagear alguém, se sentia inteiramente à vontade. Isto porque, explicou o vereador o homenageado era um fiel servidor da causa Cristã e tinha demonstrado isso no dia a dia de labor de uma Casa, da qual é fundador e seu diretor.

Aquele vereador relatou, ainda, alguns fatos sobre a existência ativa que o homenageado vem emprestando à Casa Transitória, juntamente, com a sua esposa Sra. Luiza Miranda Gonçalves Pereira. Contou, ainda, que mantém com o homenageado estreita ligação de amizade e tem feito visitas constantes à sua obra na Casa Transitória.

No final de sua oração, citou alguns trechos do poeta paulista Cassiano Ricardo, acrescentando que os oferecia ao homenageado na "esperança de que continuasse sua brilhante trajetória de fiel servidor, exemplo de fé irremovível no espírito do Cristo".

O DIPLOMA

No diploma estão inscritas as seguintes palavras "A

José Gonçalves Pereira, a Gratidão da Cidade de São Paulo pela sua Câmara Municipal - Palácio Anchieta - 17 de Novembro de 1981 - Rui de Oliveira-Presidente, Francisco Altino Lima - Vereador". Na medalha Anchieta aparecem em relevo os bustos de Manuel da Nóbrega, João Ramalho, Martim Afonso, Fernão Dias, Tibiriçá e Anchieta.

O HOMENAGEADO

Bastante emocionado, o Sr. José Gonçalves Pereira, de 75 anos, esguio e sempre sorridente, agradeceu a presença dos amigos, muitos dos quais participaram diretamente dos trabalhos de fundação da Casa Transitória. Disse que, apesar de ele ser o homenageado, quem recebia a homenagem era a Casa Transitória, pelos verdadeiros benefícios que presta às famílias carentes.

Lembrou os primeiros passos para a realização da obra que hoje se conhece, a aquisição do terreno, a construção, as dificuldades iniciais e o grande apoio dos companheiros, e que, sem eles a obra não se concretizaria.

Falou em seguida das atividades que a Área de Assistência e Serviço Social da Feesp vem empreendendo. Destacou o trabalho dos 1.138 voluntários entre médicos, dentistas e assistentes sociais que semanalmente atendem as famílias assistidas pela Casa, na Condessa Elizabeth de Rubião.

Referindo-se à medalha de Anchieta, disse "A Medalha de Anchieta representa para nós um compromisso a mais, uma vez que criamos maiores condições de viver o Evangelho do Cristo, na terra dos valerosos espíritos que foram Manuel da Nobrega e José de Anchieta".

"A casa Transitória não é uma obra pessoal minha, e sim um conjunto de esforços de muitos corações que nos tem auxiliado e tem emprestando sua colaboração, motivando-nos com o exemplo". O Sr. José Gonçalves Pereira, lembrando a História do

Brasil citou os esforços inauditos do Padre Anchieta na catequese aos índios de nossa Terra.

Revelou que, segundo a Lei de Causas e Efeito, reencarnou alguns séculos depois na Cidade do Rio de Janeiro como Frei Fabiano de Cristo. Foi a maior expressão de humildade no antigo Convento de Santo Antonio, no Rio de Janeiro. "O hábito que usava serviu para adoçar ainda mais as suas convicções espirituais...". "Arrencia quase total de Frei Fabiano de Cristo, aliada à humildade contagiante, constituíram as últimas pedras que faltavam para alisar aquele apóstolo, no serviço e no exemplo do Bem.

E foi assim que o nosso querido José de Anchieta reencarnou na Terra do Cruzeiro do Sul, como Frei Fabiano de Cristo, concluiu o Sr. José Gonçalves Pereira, sob os aplausos da enorme plateia de amigos e vereadores daquela Câmara.

O PRESIDENTE DA FEESP

Solicitado a pronunciar-se pela Federação Espírita do Estado de São Paulo, seu presidente, Sr. João Baptista Laurito, reafirmou os méritos do homenageado. Disse que o homenageado, José Gonçalves Pereira, se confundia com a própria Federação, assim aquela Casa se sentia diretamente tocada pela homenagem e profundamente agradecida aos vereadores da Câmara Municipal. Manifestou a sua satisfação em verificar que num período em que se fala tanto em guerra, em artefatos bélicos, num momento histórico de aparente desequilíbrio, a Câmara Municipal de São Paulo resolvesse, tão oportunamente, homenagear aqueles que estendem sua mão compassiva para servir e doar. Concluiu dizendo que os membros daquela Câmara dormissem em paz e felizes, pois naquela noite haviam prestado uma homenagem profunda e extremamente justa.

A Casa Transitória

Desde 1960, a Casa Transitória está instalada numa área construída de 6.284 m² e composta de 35 pavilhões. Tem como finalidade principal "amparar a criança, reajustando-lhe a família". Presta serviços de assistência alimentar, maternal, odontológica, médico-farmacêutica, profissional, escolar, além do Lar de Velhinhos.

A Folha de São Paulo, publicou recentemente uma reportagem sobre a Obra definindo-a como "uma pequena cidade onde todos trabalham como voluntários em benefício da comunidade". Uma cidade onde não se paga pela comida, escola, creche, ou pelo atendimento médico e onde se pode conseguir, sem muito esforço, até uma prótese. Sendo um dos mais importantes departamentos da Área de Assistência e Serviço Social da FEESP, a Casa Transitória pretende reproduzir-se em outros municípios, já tendo conseguido área em Santo André, Mauá e São Bernardo do Campo.

Norma Souza Alcântara

Caravana da Fraternidade em Curitiba

Os dias de visita à Curitiba, foram de grande relevância para o enriquecimento das atividades desenvolvidas pela Caravana Jesus Gonçalves no campo de assistência aos irmãos "ex-leproso" que no Paraná também são mal vistos por carregarem o estigma ultrajante.

Treze caravaneiros conseguiram promover palestras, áudio visuais em dois Centros Espíritas (Irmãos Clóvis Junqueira e Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas). Com muita alegria e satisfação fez-se o lançamento do livro "Redescoberta do Cristianismo" no primeiro Centro pelo autor, Sr. Natalino D'Oliveira, que proferiu palestra enfocando a "Missão Social do Centro Espírita". Ao término, uma noite de autógrafos. Teve significativa acatenação também o livro "A Extraordinária Vida de Jesus Gonçalves".

ra na miséria os portadores do mal de Hansen".

Outros problemas foram levantados, tendo a Caravana solicitado a Sra. Maria Angélica, coordenadora da nossa visita providências no sentido de serem minorados as condições precárias em que vivem esses nossos irmãos no local visitado. O que muito nos alegrou foi o trabalho de um grupo de companheiros espíritas paranaenses que se dedicam a minorar os sofrimentos dessa gente, mas ao qual ainda falta tarimba como a da Caravana para a execução de um trabalho de profundidade.

Em vista das fortes chuvas, a Caravana não pôde no domingo visitar o Hospital São Roque de hansenianos, bem como as Vilas de egressos, tendo visitado na cidade a Instituição de Velhos "Socorro aos Necessitados".

As 12,00 horas, deu-se o en-

vem os hansenianos do Paraná, bem como sobre a necessidade de dar-lhes assistência programada e sistemática.

A Sra. Maria Angélica, inspiradamente dedicou à Caravana a mensagem abaixo em agradecimento e louvor pelo trabalho desenvolvido juntos aos hansenianos.

"SALVE A CARAVANA JESUS GONÇALVES"

Salve Salve minha gente/Vem chegando a Caravana.../Cheia de luzes e amor.../Vem chegando a Caravana.../Todos em silêncio e ansiosos/O espetáculo vai começar.../O trabalho da caravana é amar os hansenianos.../Ensinando-nos, também, a amá-los e respeitá-los.../Ensinar-nos.../Energias.../A Ca-



No dia três, sábado, os caravaneiros juntamente com os elementos que promoveram a nossa visita, se deslocaram para o quilômetro 58 da Rodovia BR 116, para visitar um lugar onde vivem hansenianos em precária situação de abandono e necessidade. Fizemos um contato num barraco de chão batido com uma cama de pau sem colchão, um fogão caindo aos pedaços e latas para servir como panelas. Na única cama de solteiro dorme o Sr. José e quatro filhas. Indagado sobre seus problemas, disse-nos: "Sr. Venancio, sou doente, já não tenho uma das mãos, trabalho na lavoura quando me acenar, perdi minha esposa há quatro meses, hoje, vivo sozinho com minhas filhas neste barraco. Faço o tratamento, mas meu futuro é incerto, o Sr. conhece o problema... Estima, sempre o estigma, que enclausu-

ramento das visitas com almoco confraternativo no apartamento da Sra. Ana Maria em agradecimento à presença da Caravana em Curitiba.

As 16,00 horas a Caravana regressou a São Paulo.

Deixamos aqui registrados os melhores agradecimentos a todos os irmãos que promoveram e acolheram em seus lares os caravaneiros para mais um intercâmbio de solidariedade fraterna e amiga em favor da divulgação da Doutrina Espírita e do trabalho de esclarecimento à sociedade e ao movimento espírita sobre os problemas que envol-

ravana vai doando um grande arsenal espiritual.../Entre aplausos, lágrimas e risos/O verdadeiro encontro com o Mestre.../A Caravana é o exemplo vivo do evangelho de Jesus.../Com Jesus Gonçalves à frente carregando a bandeira da Caridade.../Que é o objetivo dos caravaneiros.../Um adeus.../Um ade breve.../Não existe despedida.../Pois em todos ficou plantada a semente da fraternidade.../E todos tem a certeza de que mesmo longe, pela distância em quilômetros.../Estamos sempre unidos pelo Amor".

Texto de WALTER RODRIGUES VENANCIO.

TECELAGEM REDENÇÃO

PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCÊ

Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e polyester à sua disposição

Na Moóca - Rua Taquari, 822 a 866
No Tatuapé - Rua Melo Peixoto, 1305
(Próximo a Rua Antonio de Barros)

TRINGIL

Poços Artesianos S. A.

Av. Dom Bosco, 311 - fones: 446-4388 - Santo André
telefone: 279-2679 - (recados) - São Paulo

DENTISTAS

PRÓTESE-ENDODONTIA-CIRURGIA-CLÍNICA GERAL ADULTOS E CRIANÇAS

DRA. ORLANDA MARIA R.B. SILVA
C.R.O. 1824

DR. DINOALTO NUNES DA SILVA
C.R.O. 4180

Segunda a sexta: das 9 às 12 e das 14 às 20 horas - Marcar hora - FONES: 263-6474 - 864-6640
AV. POMPEIA, 1.094 - SÃO PAULO.

HOMEOPATIA

DR. CELSO PARONI
C.R.M. 25.851

DR. CID PARONI FILHO
C.R.M. 31.298

Dra. MARA CYNTHIA MARTINS PARONI
C.R.M. 29.917

Médicos homeopatas - Clínica Geral - Adultos e Crianças
Segunda a sexta: das 8 às 12 e das 14 às 18 horas
Sábados das 8 às 12
Cons. Praça João Mendes, 182 - 5º andar, sala 55
Marcar hora: fones 35-1536 e 35-5347

Folha Espírita

MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FE LTDA.

C.G.C. 44.065.399/0001
Insc. Mun. 8.113.897.0 - Inscr. Est. 109.282.551

EXPEDIENTE

DIRETORIA
Freitas Nobre
Jamil N. Salomão
Marlene R.S. Nobre
Paulo Rossi Severino

REDAÇÃO
Rua Alvares Machado, 22 - 4º andar - fone: 36.6543
CEP 01501 - São Paulo - SP

COLABORADORES:
Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacinto, Elsie Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Júlia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras, M. B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Otávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sônia Regina Rinaldi Baselise, Sônia Osório Camargo, Carmem Sylvia Marinho, Zair Cansado, Waldo Vieira, Fernando Worm.

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.

Número avulso: Cr\$ 40,00 - Assinatura/colaboração anual: Cr\$ 800,00 - Cheque ou Vale Postal em nome da Editora Jornalística Fe Limitada. Exterior: Cr\$ 2.000,00 ou 12 dólares.

Contabilidade a cargo do ESCRITÓRIO ARIETTE LTDA
Rua Gravia, 201 - Tel 275-0273 - São Paulo - SP

Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO
Salvador França Pinto - Rua dos Andradas, 39 - CEP 01208 - São Paulo - SP.

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA
Composição/Impressão: Editora Jornalística Rondon Ltda
Rua Olavo Egídio, 579 - Fones: 299-9911 e 299-8998 - CEP 02037
São Paulo - SP.

AJUDEM AS VOVÓS DO «RECANTO»

"Poucas pessoas ligam para o problema dos idosos. E foi de tanto ver a falta de assistência à velhice abandonada que reuni esforços auxiliada por Deus, e com o apoio dos meus amigos, fundei o "Recanto da Vovó".

"Desde a fundação que o "Recanto" vive por milagre. Há momentos que tenho vontade de fechar as portas, tendo em vista as dificuldades financeiras por que atravessamos, mas o Senhor Todo Poderoso nos ilumina o caminho e vamos sobrevivendo".

"Estou atônita e muito preocupada com o quadro de sócios contribuintes, que vem diminuindo assustadoramente. Como se sabe, as vovós estão nesta instituição por causa da ajuda dos associados, dos colaboradores anônimos, das campanhas beneficentes, e da generosidade de algumas pessoas".

"Nos países mais prósperos e de mentalidade evoluída a velhice é valorizada, recebendo assistência e possuindo melhores meios para enfrentar a terceira idade. Esta é a verdade nua e crua".

"No Brasil, ao contrário, infelizmente poucos são os que cooperam. Meus queridos amigos, o "Recanto" aceita e necessita a ajuda de todos, e pedimos a Deus que abençoe e ampare aqueles que nos ajudarem com os donativos enviados para avenida Jabaquara, 1884, telefone 578 75 58, SP, Capital".

"Se possível, venham conhecer as vinte e seis vovós, pois elas estão precisando de amparo. Elas se sentem satisfeitas e felizes quando recebem visitas, já que algumas foram abandonadas por suas famílias, e aqui encontraram um novo lar".



Uma das internas do Recanto da Vovó.

da Vovó", ao repórter Tami- res Cordeiro, pedindo o apoio do povo paulistano para sua instituição.

ASSIS CLUBE DO LIVRO

No mês passado, o Clube do Livro Espírita da União Intermunicipal Espírita de Assis, lançou a obra "Três Espíritos do Natal", do famoso escritor inglês Charles Dickens. O seu tradutor, o culto Wallace Leal Rodrigues, referindo-se ao livro, disse "O melhor em Dickens, enfatizado no patético

e no grotesco, está presente neste livro, como o próprio autor observa, o espírito de uma ideia realífera o que o Espiritismo propõe: que o Natal de Jesus deve ser uma festa de coração".

Ainda sobre o Clube do Livro, comunicam os dirigentes aos associados, que no mês passado foram obrigados a reajustar as mensalidades, em vista dos aumentos nos preços dos livros. Essa medida, conforme informaram através de seu Boletim, é para que o Clube possa sobreviver e, o mais importante, oferecer aos sócios sempre uma obra selecionada e útil.

REVISTAS E JORNAIS

Agradecemos aqui aos confrades, que nos enviaram as seguintes publicações: "La Colmena" n° 71, revista da Federação Argentina de Mulheres Espíritas, fundada em 13 de agosto de 1961; "CADERNO DE PARAPSICOLOGIA" números 1 e 2, revista dirigida por Dora Ivinsky, RIE (Revista Internacional de Espiritismo) n° 9, mês de outubro, de Matão, SP, fundada por Carbar de Souza Schutel, e os jornais "Caminhos da Luz" n° 66, mês de outubro, de João Pessoa-Paraíba; "Caritas" n° 277, SP, Capital, Redator-Chefe Nica-

nor Matos Ventura; "Hora da Verdade" n° 35, Rio Grande do Sul (este mensário circulará em janeiro de 1982 com o nome de "Arauto da Luz"; "O Espírita Iluminense" n° 201, órgão doutrinário e noticioso da Federação Espírita do Est. Rio de Janeiro, distribuído gratuitamente, "O Trevo" n° 93, de novembro, SP, Capital, Jornalista-Responsável, sr. Valentim Lorenzetti, "A Aliança" n°s 469-470, SP, Capital, Diretor-Responsável e Redator-Chefe, sr. Alvaro Gomes da Silva; "Jornalzinho Sebeme" n° 14, órgão doutrinário e noticioso da Sociedade Espírita Dr. Bezerra de Menezes, de Itaberaba, SP, Capital.

SEMINÁRIO

Como e por que uma pessoa é obsediada por espíritos malignos e inferiores, e como a obsessão entra no recinto da família, foi o que focalizou o Seminário de Estudo Sobre Obsessão e Desobsessão no último dia 8 de novembro, das 14 às 19 horas. O referido Seminário foi promovido pela União Distrital Espírita 9ª Zona, à rua Antonio dos Santos Neto, 98, Carandiru, SP (próximo da Estação do Metrô), tendo sido coordenado os estudos pelos srs. Milton Felipei e Rubens Policastro Meira.

BIBLIOTECAS EM FORMAÇÃO

Fornecemos, gratuitamente, lotes de livros, opusculos, revistas e jornais espíritas e espiritualistas, novos e usados, para leitores adultos e infantis, em português e outros idiomas, conforme o caso e os objetivos, a instituição de fraternidade que esteja formando biblioteca de uso publico, bastando para isso enviar prova de sua existência.

CENTRO DA CONSCIÊNCIA CONTÍNUA

Caixa Postal 70.000
Cep 22.422 - Rio de Janeiro - RJ

De Francisco de Assis para você...
Humberto Leite de Araujo

Tomem sua vida melhor conhecendo a história maravilhosa de Francisco de Assis

Prefácio de Geraldo de Aquino e Desolindo Amorim

Você saberá como nasceu a famosa "Prece de S. Francisco de Assis"

A vida romancada de uma das figuras mais surpreendentes da história da humanidade.

Escreveu Chico Xavier sobre esta obra mediúnica:

Com a ajuda de Humberto Leite Araujo... fizemos muito e difíceis com a ajuda de um espírito... a história de Francisco de Assis para você... com a ajuda de um espírito... Chico Xavier... 23.5.77

Direitos autorais doados integralmente pelo autor para ALIANÇA DA FRATERNIDADE e Assistência Cristã Espírita - Paulo de Tarso - Rio de Janeiro

PEQUENOS Cr\$ 200,00 - CEP 20.670 - RJ. Tels. 208.3966 - 238.5075 (0231) ALIANÇA DA FRATERNIDADE - Rua Paqueta Brito, 715 CEP 20.541 - Andaraí - RJ

LIVRO: O MELHOR PRESENTE!

Distribuição exclusiva para São Paulo: FEESP - Livraria e Editora Espírita "Humberto de Campos" Caixa Postal 8763 - 01000 - São Paulo - SP

"De Francisco de Assis para você..." TAMBÉM EM ESPERANTO

Apelos em prol dos livros

Waldo Vieira



livrarias que nos abordam insistentemente, vimos aqui apelar para os senhores editores e editores em geral, nossos companheiros de Doutrina para fazerem o que for possível na preservação dos preços baixos das obras, o que virá, sem dúvida, melhorar a intensidade do trabalho libertador da difusão do Espiritismo, e também colaborar no atual combate à inflação, ou recessão econômica, neste país e até fora daqui. Com isso não objetivamos sensibilizar nenhuma casa editorial em particular, mas estendemos a solicitação para todas as existentes, na busca da exaltação do padrão da qualidade acima dos critérios procurados por qualquer intenção, mesmo a boa, evitando-se que os livros se tornem, com o tempo, proibitivos artigos de luxo.

Índice. Aproveitando o ensejo, solicitamos dos senhores autores e editores para se conscientizarem de que, ao invés de inovações prejudiciais às obras, iguais a essas, cujos tamanhos e preços são aumentados inutilmente, torna-se muito mais necessário criar o bom hábito da inserção, no final do texto das publicações, de um índice alfabético dos assuntos abordados, ou índice remissivo, algumas poucas páginas a mais de utilidade inquestionável para os leitores, como o fazem os autores ingleses, franceses e americanos, por exemplo.

Consequências. O novo hábito do índice alfabético dos assuntos traria diversas vantagens: daria mais seriedade às obras; valorizaria o contexto; curaria a preguiça ancestral dos responsáveis quanto à organização sistemática do índice, que seriam os primeiros a estudar com autocrítica mais profunda as minúcias da própria obra, o que melhoraria a natureza dos volumes espíritos em geral; preencheria uma lacuna, abolindo tal falta negativa que denota subdesenvolvimento em nossa cultura; constituiria, realmente, chamamento funcional de maior número de leitores; atuaria como vigoroso estímulo à pesquisa criteriosa dos temas das obras, a consequência mais importante. Perguntando francamente: estes argumentos justos, baseados nos fatos, não são incontrovertíveis?

Providências. Depois da iniciação ao hábito do índice alfabético dos assuntos, num segundo tempo, poderemos pensar em novas e valiosas providências como: "por exemplo, criação de facilidade maior para a edição das obras de autores novos; incremento das traduções para o português de inúmeras obras americanas e inglesas, de valor inapreciável, e inteiramente desconhecidas pelo nosso público leitor; versão para o inglês, o idioma de maior penetração em nossos dias, de muitas obras de expressão, elaboradas aqui, e ainda praticamente sepultadas em nosso idioma; inserção de referências bibliográficas, glossário, abreviaturas e índice onomástico em certas obras especializadas e técnicas, lacunas que se fazem sentir também em dezenas de volumes doutrinários que circulam por aí.

Livrarias. Aos senhores gerentes das livrarias doutrinárias igualmente dirigimos fraterno apelo para que não cerrem suas portas a determinados escritores espíritos, espiritualistas ou psicógrafos, tal qual ainda acontece em organizações que censuram e proíbem, especificamente, a venda de certos livros, autores ou mesmo assuntos esclarecedores, elaborando sigilosos autos-de-fé, através de apurados índices condenatórios de obras que jamais expõem em suas prateleiras, apesar da procura permanente dos leitores. Se os leitores procuram a obra que edifica, de algum modo, por que não vendê-la se isso até melhora o capital de giro da livraria? O Espiritismo é, inevitavelmente, universalista. Não se pode ter receio dos livros. Não existem livros perfeitos ou infalíveis e a obra sem valor real está condenada ao desaparecimento por sua própria insuficiência. O estudo construtivo será sempre benéfico para todos, pois da pesquisa livre nasce a luz.

Bibliotecas. Por fim, convocamos os leitores espíritos a olhar de perto as bibliotecas permanentes e circulantes em funcionamento e as outras, que vêm sendo criadas presentemente, por toda a parte. Nenhum leitor perderá com uma visita à biblioteca espírita pública mais próxima. Lá sempre se tem surpresas agradabilíssimas. Existem muitos leitores habituais que jamais prestigiam com a presença uma biblioteca de expressão como, por exemplo, apenas para citar uma, a da Federação Espírita Brasileira, no Rio de Janeiro. Que acervo e que facilidade impressionantes para se consultar, gratuitamente, milhares de obras inavaliáveis! E que ambiente de bons fluidos ou, em linguagem corrente, que alto astral se desfruta ali!

Apelos. A vista disso, falando também em nome dos leitores, freqüentes de caderno das

A CHAVE E A PORTA

Gilberto Campista Guarino

"Em verdade, em verdade vos digo: o que não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, é roedor e ladrão. O que, porém, entra pela porta, esse é pastor". (João, X: 1-3).

Toda casa, para ser completa, deve ter, pelo menos, uma porta. Na realidade, a porta é a peça primeira de toda casa... Por ali, entram e saem pessoas, com os mais variados propósitos, nas mais variadas condições e situações. Via-de-regra, é por ali (ao menos nos apartamentos modernos...) que se tentam assaltos. Os meios da contemporânea comunicação alertam proprietários e inquilinos para a impenosa necessidade, de instalação de portinholas, olhos mágicos, campainhas e quejandos, instrumentos indispensáveis à segurança.

Uma vez dentro de casa, permanece a porta fechada, com duas ou três fechaduras, trincos e tranças... Além disso, é indispensável um porteiro que zele pela proteção geral do condomínio auxiliado por interfonos, listas de nomes previamente torcidas, e assim por diante. Há todo um ritual a ser observado, em se tratando da integridade das nossas casas físicas, no interior das quais se encontram, não raro, valores preciosos diversos, cofres e distarces. Fazemos seguros vultosos, nomeando-lhes beneficiários os que não são da consanguinidade. Estabelecemos regras e normas de conduta, nesse ou naquele imprevisível. E assim vamos levando nossa agitada e insegura vida moderna. Integrados, inseridos no contexto...

Com efeito, na maioria das vezes, a tensão e o desacerto crescem na mente humana na razão direta do aumento de bens. Quanto maior a quantidade destes maior o número de problemas. Na realidade, o ser humano é um queixoso inveterado! Vive registrando ofensas e melindres, desabonos e descondições... O rico adora poder contar com uma leva de escravos, que lhe assegurem o fiel cumprimento das disposições referentes à riqueza, não raro, porém, passa a dispor da existência do subalterno, gerando ódios terríveis. O pobre, por sua vez, daria tudo por ter dinheiro... a fim de poder vingar-se da opressão dos tempos, pagando "na mesma moeda"!

Um observador com um mínimo de argúcia e amplitude

mental facilmente perceberá que a raiz de todas as questões está encravada no íntimo da pessoa, lançou o pendão na terra esturricada dos interesses exclusivamente materiais, os quais não hesitam em sacrificar centenas e milhares, desde que sejam salvaguardados os pontos de vista próprios (ou impróprios...). Perceberá, com extremos de facilidade, que um homem integrado no mundo, gozando a plenos haustos as "facilidades" atuais, so esporadicamente está feliz com o que tem; a regra é estar infeliz com o que não tem... Se ele um executivo ou um ser-vente, para não falarmos nos "nababos", e dos pedintes, sempre estará vivendo completamente neurotizado pela insatisfação e pela inveja. Como resultado, naturalíssimo, aliás, será um frustrado no lar (talvez, devêsse dizer: na casa...) e um deposta no trabalho.

Não obstante essa sucessão de desencantos, também é comum vislumbrarmos pálios sinais de bondade por detrás das mais estudadas e bem armadas carrancas. Raro é o homem que ainda não pôde comparar a sofisticação da roupa que enverga, de um modo geral insatisfeito com a nudez exposta ao escárnio e ao escândalo das esmolas humilhantes, a toda esquina. E raríssimo deve ser o que ainda não parou para pensar na frialdade da maioria das exigências humanas, na inutilidade e na verdadeira blasfêmia do superfluo elevado à condição de necessário.

Nesses momentos, isso é comum, o indivíduo cessa as imprecisões e volta-se para a meditação. Pode surgir a revolta, o impulso de, no quanto lhe esteja ao alcance, no quanto lhe seja possível, fazer alguma coisa pela desvalia, tão abundante. Infelizmente, contudo, essa falta de compostura espiritual e vergonha moral não dura mais do que o átomo de uma fração de segundo... todo o peso das convenções, nutrido pela ideia metafísica de que ninguém pode reformar o mundo, ser-lhe palmatória, desaba-lhe por cima, soterrando entre pedras a semente da renovação. Foi, apenas, um momento de fraqueza... E... só isso.

MORTE É VIDA IGUALDADE DIANTE DO TÚMULO

Zilda Giunchetti Rosin

Cara irmã I.V. Ao ler sua carta que se assemelha a um poema de amor, destaquei estas frases:

"Não encontro palavras para descrever a dor pungente que dilacera meu coração! Oh! Zilda, como é difícil aceitarmos a morte de alguém que amamos loucamente! Parece que um pedaço de mim mesma foi enterrado com o corpo de meu esposo. Sofro ainda mais por não poder prestar-lhe as homenagens que merece. Foi pai e esposo exemplar. E, agora, nem sequer posso levantar um Suntuoso Túmulo onde repousa seu corpo. Sou pobre. O meu maior tesouro era ele e os filhos que me deixou".

Querida amiga: Realmente, a dor da partida de um ente querido, para o outro lado da vida, nos magoa muito. Mas, ela ameniza se cremos que é uma separação momentânea. Deus, pleno de amor, não nos criou para uma separação eterna e sim para um reencontro muito feliz, quando, adentrarmos o mundo dos espíritos. Principalmente, se aquele que partiu era nossa alma gêmea, como no seu caso. Dois espíritos unidos pelo amor, jamais se separam. Por essa razão nos diz o "Evangélio Segundo o Espiritismo" de Allan Kardec, que o divórcio não é proibido. "Não é pecado separar na Terra, o que já está separado no Céu".

Dois criaturas que não se amam, ao desencarnar, não se buscam. Ao passo que os casais unidos, como você e seu esposo, nunca se separam. Pode crer, que assim que ele puder, virá visitá-la. Não o deixe encontrá-la desesperada ou mesmo inconformada com essa separação momentânea. Seu sofrimento o fará sofrer. Reaja e procure auxiliá-lo, com a prece, a conformação e dedicando-se, com muito amor, aos filhos que ele lhe deixou. Não se esqueça de que as crianças, também, estão sofrendo. Agora terá que ser a mãe e o pai delas. Para tanto, precisará de forças para enfrentar a luta. Se continuar nesse desespero, acabará adoecendo e seus filhos precisarão de você. Confie em Jesus e ore. Os luminares do plano espiritual virão auxiliá-la.

Outra coisa com a qual não tem que se preocupar é com o túmulo suntuoso. Não se esqueça de que Jesus disse: "Do pó vistes, para o pó tornareis". Realmente, nosso corpo transformará-se em pó e não precisa de mausoléu para repousar. Ele já possui a "riqueza que a ferrugem não destrói, a traça não corrói e nem os ladrões roubam", que é a do espírito. Essa levou-a para o plano espiritual.

Diz-nos o "Livro dos Espíritos", de Allan Kardec: "O túmulo é o local de encontro de todos os homens. Ali terminam, implacavelmente, todas as distinções humanas. E em vão que o rico quer perpetuar sua memória por monumentos fastuosos. O tempo os destruírá, como ao corpo, pois assim quer a natureza. A lembrança de suas boas e de suas más ações, será menos perceptível que seu túmulo. A pompa de seus funerais não o levará de suas traquezas e nem o fará subir um degrau na hierarquia espiritual".

O próprio homem está percebendo que o seu corpo nada vale, após a morte. Dai porque surgiu a ideia de crematório.

Como vê, não há porque se preocupar em erguer um suntuoso túmulo. Há, sim, a necessidade imperiosa de procurar aceitar a dolorosa prova.

Daqui fico a orar por vocês.

comungar na subjetividade do ser amado. (...) O que chamamos de romântico é aquele amor do bem que sacrifica pessoas e valores, presentes e atuais, a outros valores, sempre fora do nosso alcance. Aqui, um individualismo instável procura se honrar como sendo a busca de um ideal ilusório, seja no plano da política, da arte, da religião - ou simplesmente nas relações humanas. Esse tal amor está aparentemente obcecado pela mania de "perfeição". Passa de um objeto ao outro, examinando-o superficialmente, brincando com ele, experimentando-o, deixando-se tentar por ele e, em seguida, largando-o porque não é objeto que convém. Um tal amor, portanto, deixa continuamente de lado o real e atual para procurar outra coisa, sob pretexto de que o real, atual, nunca são como deveriam ser, nunca suficientemente bons para serem dignos de amor". "Questões Abertas", pag. 124 - Editora Agir, 1963

O homem que encontrou a chave para o mundo interior e capaz de amar indistintamente, com uma força intraduzível, sob fascinante impulso, porém com um tal equilíbrio que adquire capacidade de renunciar a tudo, inclusive ao sujeito do afeto global, desde que seja essa a forma de respeito total, mutuamente considerada. "Desde que o próprio Cristo nos amou", segue Merton, "quando, de modo algum éramos dignos de amor, e nos ama ainda, apesar de toda a nossa indignidade, cabe-nos amar os outros sem nos determos para indagar se são ou não dignos do nosso amor. Nada temos a ver com isso e na realidade ninguém tem a ver com isso. O que nos é pedido é apenas uma coisa: amar; e, se algo, pode conseguir, e certamente esse amor que há de tornar, tanto a nós quanto o próximo, dignos". (Op. cit., p. 144).

Essa reciprocidade, essa incrivel interdependência que se revela desde o mundo quântico, ali revelada na formulação de um célebre e perfeito paradoxo na Física teórica, posteriormente transposto ao macrocosmo por engenhoso teorema, comprovado pela experiência; esse jogo de ações-reações/reações-ações, de causas-efeitos/efeitos-causas, com muito mais razão se revela na órbita das interações, no mundo emocional, já que a reciprocidade costuma ser a medida do valor atribuído... Mas é, sem tirar nem pôr, isso que o homem a que aludimos superar, realizando uma verdadeira transmutação alquímica! Ele não se preocupa com as "demonstrações", sejam quais forem, pois está ciente de que o processo de maturação chega aos poucos a sua meta - tendência.

Thomas Merton arrebatado, na mesma obra, mesma página: "De fato, isso é uma das coisas mais importantes em matéria de amor. Não existe neste mundo outra maneira de tornar alguém digno de amor senão amando-o. Logo que alguém reconhece ser amado - se não é tão fraco que não suporte mais ser amado - sente-se instantaneamente transformado e a caminho de ser digno de amor. Procurará, então corresponder, extraindo das profundezas do seu ser um misterioso valor espiritual, uma identidade nova, chamada a existir pelo poder do amor que lhe é dedicado". (idem, id.) (Grifos do articulista).

Sobre o amor que só se procura com a própria liberdade, é ainda Merton que resume de modo preciso: "Um tal amor é, em realidade, apenas uma evasão do amor, porque foge à obrigação de en-

trar em relação verdadeira com pessoas e coisas, o que tornaria o amor, ao mesmo tempo, possível e obrigatório. Mas, porque esse amor detesta a ideia de obrigação, não pode encerrar, plenamente, nem mesmo a possibilidade de uma tal relação. Declara, então que só começará a amar quando encontrar um objeto digno - seja uma pessoa que possa realmente ser amada, ou um ideal no qual se possa seguramente acreditar, ou ainda uma experiência de Deus que seja definitiva e de caráter a nos vincular para sempre". (idem, id., pag. 124).

Vejamos as referências: o objeto, poder acreditar, experiência definitiva... Hipócritas! "Nada há secreto que não se torne manifesto nem nada oculto que não se venha a saber...".

O pensamento ocidental e mais perigoso ao texto holístico do Evangelho do que aos textos do Budismo, dos Upanishads e do Taoísmo, sempre que se trata de observar os cumes de perfeição a que isso tudo sobre o que estivemos comentando chegou, em determinados segmentos da história.

A hipocrisia retromencionada, têm-la como medida da covardia do homem pseudo-espiritualizado diante de si mesmo. Como nenhum tipo de energia pode ser suprimido, tende esta a degradar-se, manifestando-se, no caso em trabalho de auto-supervalorização. E a tendência desse estilo tão mediocre, quando não mefítico, é, sempre submeter a testes, provar. O homem espiritual sabe, não obstante, colocar as coisas em seus lugares de maior aproveitamento. Apelamos ao texto dos Evangelhos sinóticos, para termos um dos mais profícuos exemplos.

São Mateus, São Marcos e São Lucas - respectivamente, em XXII: 23-32; XI: 27-33; XX: 1-8 - falam, todos, do problema da autoridade, dada, ao que nos parece, pelo grau de integração com o Todo. Trata-se da resposta que o Cristo-Jesus dá aos príncipes dos sacerdotes, aos escribas e aos anciãos do povo.

Todos eles, fazendo pouco caso daquele homem oriundo de Galiléia, terra de pescadores brônco e incultos, continuavam tentando aprisionar o Nazareno em algum contrassenso. O primeiro Evangelista fala em «tendo vindo ao templo e estando a ensinar (...); São Marcos, no entanto, posiciona: «Voltaram novamente a Jerusalém (...); enquanto São Lucas acompanha a descrição de São Mateus, assim introduzindo o tema: «Jesucristo que certo dia estando Jesus no templo a ensinar e a anunciar o evangelho ao povo (...). A voz do obscurantismo pergunta, insidiosa:

«Com que autoridade fazes estas coisas e quem te deu este poder?»

Esperavam os príncipes e os curiosos de todas as procedências que Jesus declarasse publicamente que tudo aquilo ele o fazia com a autoridade que Deus lhe dera. Ora, que primária ingenuidade!... Pois já o não fizera, ao ler a profecia na Sínagoga em Nazaré?... Mas, esperavam eles mais; que, talvez, se declarasse rei, colocando-se frontalmente contra os poderes de César. Ao contrário, porém, percebendo-lhes a viperina intenção, contrapergunta, numa técnica que a etiqueta atual consideraria desleante, especialmente quando as verdadeiras motivações afloram:

«Também eu vos farei uma pergunta e, se me responderdes, dir-vos-ei com que autoridade faço estas coisas... Donde era o»

(Cont. pag. 6)

CINQUENTENÁRIO DA OBRA DE PIETRO UBALDI

Em 1931, exatamente no Natal, Pietro Ubaldi iniciou sua obra. Em Módiça, na Sicília, naquela noite, Ubaldi escreveu uma comvente mensagem, a Mensagem do Natal. A ela sucederam-se outras, todas se dirigindo a alma do homem e ao espírito das nações, tendo sido reunidas em um exemplar publicado pela LAKE, em 1952, sob o título de Grandes Mensagens, considerado como introdutório à obra do grande pensador italiano. As mensagens tiveram rápida divulgação no mundo inteiro e acerca delas se pronunciaram destacados vultos da cultura europeia e americana. A título de ilustração citemos resumidamente o depoimento do Prof. Ernesto Bozzano, famoso pesquisador italiano dos fenômenos mediúnicos, através de carta dirigida a Ubaldi, em 14 de outubro de 1933:

Querido Ubaldi: Você me pede um lúzio sobre a mensagem do Perdão. Al vai, em poucas palavras - Estupendo! Contém passagens tão sublimes em sua grandiosidade cósmica, que intendem quase uma sensação de sagrado temor. Você me pede um conselho se deve continuar ou suspender o exercício de

seu mediunidade, orientada no sentido em que a tem praticado. Respondo: a cada um a sua tarefa. A mim me tocou a de concorrer, na medida das minhas forças, para convencer os homens de ciência, tendo por base os fatos: a você, a de oferecer a humanidade pensante mensagens sublimes, de ordem moral e espiritual, que, um dia, serão as únicas de importância, para a evolução espiritual dos povos. Prossiga, pois em sua Missão".

E o Prof. Ubaldi prosseguiu o seu trabalho, durante 40 anos de dedicação literária, oferecendo à humanidade um sistema filosófico que em grandes linhas nos orienta em cada campo em relação aos outros.

E neste Natal de 1981 comemoramos o Cinquentenário da Obra de Pietro Ubaldi, nascida com a belíssima Mensagem do Natal. Como singela homenagem a este evento, reproduzimos o primeiro e último parágrafo dessa mensagem:

"NO SILÊNCIO DA NOITE SANTA ESCUTAME: POE DE LADO TODO O SABER E TUAS RECORDAÇÕES. POE-TE DE PARTE E ESQUECE TUO. ABANDONA-TE A MINHA VOZ, INERTE, VAZIO, NO

NADA, NO MAIS COMPLETO DO SILÊNCIO DO ESPAÇO E DO TEMPO. NESTE VAZIO, OUVI MINHA VOZ QUE TE DIZ - ERGUE-TE E FALA: SOU EU.

(...) EU PRESIDIO AO PROGRESSO ESPIRITUAL DO VOSSO PLANETA E PARA O PROGRESSO ESPIRITUAL UM ATO DE BONDADÉ TEM MAIS VALOR QUE UMA DESCOBERTA CIENTÍFICA. NÃO INVOQUEIS A PROVA DO PRODIGIO. QUANDO PODEIS POSSUIR A DA RAZÃO DA FE. É VOSSA BAIXEZA QUE VOS LEVA A ADMIRAR, COMO SINAL DE VERDADE E PODER, A EXCEÇÃO QUE VIOLA A ORDEM DIVINA. SE ISSO PODE ASSOMBRAR-VOS E CONVENCER-VOS, A VÓS, ANARQUISTAS E REBELDES, PARA NÓS, NO ALTO, ELA CONSTITUI A MAIS ESTRIDENTE E OFENSIVA DISSONÂNCIA. É A MAIS REPUGNANTE VIOLAÇÃO DA ORDEM SUPREMA EM QUE REPOUSAMOS E EM CUA HARMONIA VIBRAMOS. FELIZES. NÃO PROCUREIS SEMELHANÇA PROVA; RECONHECEI-A, ANTES NA QUALIDADE DA MINHA PALAVRA. A TODOS DIGO: PAZI!"

A FUNDAPI (Fundação Pietro Ubaldi) está reunindo todas as obras de seu patrono, em forma de coleção.

JA PUBLICADOS Pedidos (Cr\$ 400,00 cada título): FUDAPU: Av. Rui Barbosa, 1081 - 28100-Camp - RJ.

Nota: No artigo Ubaldi e As Noúres publicou-se que Ubaldi nasceu em Assis. O local certo é Foligno, que fica próximo a Assis, na Itália.



L. cerâmica

PISOS • AZULEJOS • PAINÉIS • ARTEZANATO

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin - Telefone: 241-0433

R. Jorge Coelho, 41 - Entre Faria Lima e Iguatemi - Telefone: 282-8302

Avenida Washington Luiz, 4937 - Aeroporto - Fones: 241-5229 - 240-6153

INSTITUTO BAIRRAL

PSIQUIATRIA

MANTIDO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA «AMÉRICO BAIRRAL»

Psiquiatria - Psicoterapia - Psicologia Médica - Eletrencefalografia - ESTÂNCIAS, VIVENDAS, E ESPLANADAS - Em regime de Comunidades Terapêutica, modernas clínicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente arborizada. Acomodações e tratamento específico para pacientes toxicófilos.

CENTRO COMUNITÁRIO OCUPACIONAL E RECREATIVO

Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato, etc.

DIREÇÃO CLÍNICA: Dr. Aldo Prado de Rosa - CREMESP 24.969

ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: Dr. José Gioveili

INFORMAÇÕES: Fones: 63-1289 - 63-1339 - 63-1314 - 63-1364

PABX - DDD - 0192

ITAPIRA - SP - CEP - 1.3970

ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1º andar - sala 12 - Fone: 223-0594 - (Ao lado da praça da República).

ESPIRITISMO CIÊNCIA



A GENTE MORRE... E DEPOIS ? (X) ... E DEPOIS?

por K.W. Goldstein

«Homens por homens, inteligências por inteligências, incorreríamos talvez no perigo de comprometermos o progresso do mundo, isolados em nossos pontos de vista e em nossas concepções deficitárias, mas, regidos pela Infinita Sabedoria, rumaremos para a perfeição espiritual, a fim de que, um dia, despojados em definitivo das escamas educativas da carne, possamos compreender a excelsa palavra da celeste advertência: «Vós sois deuses»».

Emmanuel

biológicos no processo da biogênese, uma vez que tal hipótese se mostra mais econômica, além de estar apoiada em evidências experimentais e observacionais. (Ver Folha Espirita, nº 88 a 93 de junho a dezembro de 1981)

A aceitação da hipótese dos organizadores biológicos conduziu-nos a cogitar do problema da sobrevivência da personalidade após a morte do corpo físico. Por sua vez, a evolução biológica apontou para a possibilidade do renascimento (reencarnação), o que implica na necessidade de existir um suporte substancial capaz de passar de uma encarnação para outra. Este suporte conteria aquilo que denominamos de modelo organizador biológico. Pelo que se conhece até agora acerca dos casos que sugerem reencarnação, o referido suporte parece ser uma individualidade. Esta guardaria, em forma de uma estrutura espaço-tempo, a essência de todas as personalidades já animadas por ela em anteriores encarnações. Em outros termos, a individuali-

ganizadores. A auto-organização é um aspecto característico do campo gravitacional que determina a verdadeira forma do próprio espaço. A gravidade e os sistemas vivos são não-lineares. Eles se auto-organizam. No caso dos sistemas vivos, o crescimento ordenado está codificado dentro das moléculas do DNA. A não-linearidade nas seqüências da reação eletroquímica dos processos biológicos produz modelos de realimentação ("feedback"), que são responsáveis pela auto-organização. Em um nível mais profundo podem existir campos biogravitacionais auto-organizadores cuja estrutura determina a forma das moléculas biológicas, a diferenciação celular, e a forma geral dos sistemas vivos". (Toben, B.; Sarlati, J.; Wolf, F. - Space-Time and Beyond, New York: Dutton, 1975, pág. 130).

Na obra de André Luiz, Missionários da Luz, psicografada por Chico Xavier, há um capítulo dedicado à epifitose, ou "glândula pineal". O autor espiritual explica o

ria dos parentes, amigos e conhecidos. Quando muito, ele se perpetua geneticamente em seus descendentes, ou subjetivamente através da história; nada mais. Para o espiritualista, ainda restaria aquilo que animou o corpo enquanto vivo — a alma ou o espírito — portador dos atributos psíquicos: a vontade, a consciência, os sentimentos, as emoções, a percepção da realidade, etc. Essa contraparte do soma carrega consigo, também, a responsabilidade dos atos bons e maus praticados em vida. Por esta razão deverá responder por eles. Dai ter-se imaginado um céu, um inferno e até um intermediário entre os dois anteriores: o purgatório. A recompensa e o castigo derradeiros teriam duração eterna. Neste caso, a finalidade da vida estaria resumida no gozo ou no sofrimento eternos, conforme a alma fosse aprovada ou reprovada após o seu julgamento.

A posição dos espiritualistas que admitem a eternidade da recompensa ou do castigo é infelizmente questionável, quando se introduzem em sua análise a onipotência de Deus, atributos estes conflitantes com a infinita justiça e bondade atribuídas também a Ele.

Os reencarnacionistas, além de se acharem apoiados em fortes evidências observacionais, conseguem facilmente superar as contradições atrás apontadas. Seu modelo é simples e inteligível: o indivíduo, após a morte, perde apenas o corpo carnal, porém conserva um corpo espiritual. Este corpo é sede dos atributos psíquicos e, também da responsabilidade dos atos bons e maus praticados em vida. Depois de abandonar o corpo físico, o espírito passa a habitar um outro tipo de "espaço", onde permanece por certo período de tempo denominado "intermissão". Findo o prazo de intermissão, ele volta a ligar-se a um ovo em desenvolvimento e inicia nova existência. É a reencarnação. Nessa nova existência, o indivíduo irá responder pelas qualidades boas ou más que ele trouxe sob forma de atributos adquiridos em vidas anteriores. A lei do Karma incumbere-se de reger o processo de intercâmbio do reencarnado com seu novo ambiente. Fatalmente o indivíduo reencarnado, embora venha com outra personalidade (persona = máscara), terá de ajustar contas com o Karma implacável.

Desse modo, vai resgatando suas faltas e superando suas imperfeições. Nesse processo, o espírito irá progredindo sempre, devido à conquista de crescente experiência, ao longo das sucessivas reencarnações.

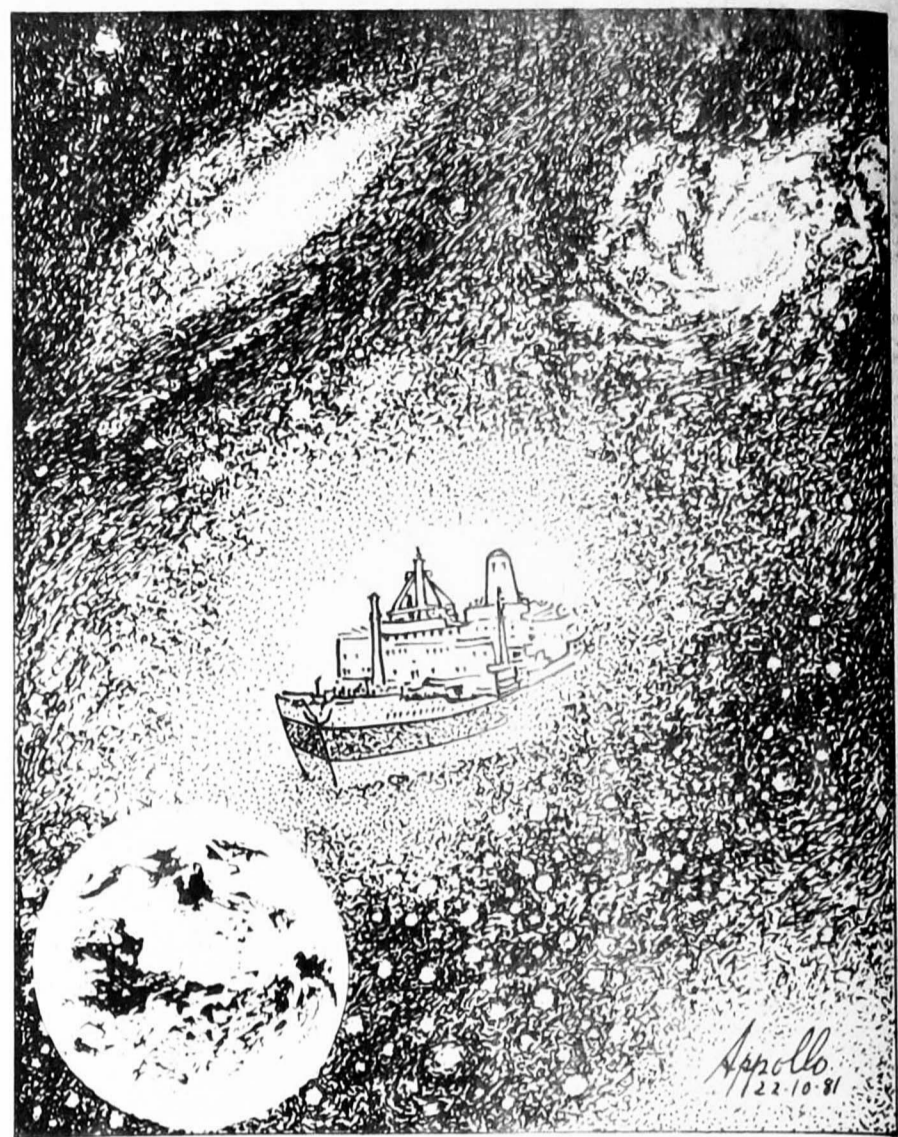
Para o budhista, o ciclo vicioso das reencarnações sucessivas — o Samsara — deve um dia cessar pelo auto-apertamento conquistado. É a "libertação", cujo método para alcançá-la rapidamente consiste na prática do "Nobre Caminho das Oito Sendas" ensinado pelo Buda. Uma vez libertado da necessidade de renascer, o indivíduo alcançará outro nível de consciência, o Nirvana.

Para algumas seitas budhistas, assim como para outras filosofias religiosas orientais, o Nirvana corresponderia, mais ou menos, a uma forma de extinção do "Eu", ou melhor, a um departamento da consciência, à conquista da sabedoria. Devemos considerar que estas noções são comunicadas através de uma linguagem normalmente intraduzível para nós ocidentais, tendo em vista a profunda diferença entre certos valores semânticos das palavras usadas pelos orientais e pelos ocidentais. Além disso, as experiências obtidas pelos meditadores orientais são concernentes a estados alterados de consciência, não havendo portanto correspondência exata com os objetos e situações da experiência material corrente. Tal fato torna algo difícil a comunicação. Assim, a extinção do "eu" não significa propriamente o desaparecimento da individualidade. Entretanto os ensinamentos práticos do Budismo são muito claros e acessíveis a qualquer pessoa, por exemplo:

"Nirvana, Nirvana, dizem eles, amigo Sárputta, que é então Nirvana?"
A aniquilação do desejo, a aniquilação do ódio, a aniquilação da ilusão, eis, o amigo, o que se chama Nirvana". (Samyutta-Nikaya).

A NOSSA REALIDADE

Para avaliarmos corretamente a nossa destinação final, seria indispensável conhecermos a nossa verdadeira realidade. Achamo-nos na mesma situação dos passageiros de um imenso navio, que houvessem nascido, crescido e adquirido certas experiências durante demorada viagem. Suponhamos que várias gerações de passageiros se sucedessem dentro do grande navio, transmitindo aos seus descendentes as experiências conquistadas ao longo da jornada, enquanto a embarcação não atingisse o seu destino.



Flutuando no espaço vazio infinito, a TERRA assemelha-se a imensa nave em cujo interior os passageiros nascem, vivem e morrem, sem conhecerem exatamente a verdadeira realidade subjacente no seio da qual se encontram.

Os viajantes do navio conseguiriam, com o tempo, aprender muita coisa acerca dele e mesmo a respeito do imenso oceano sobre cujas águas ele flutua. Mas os passageiros ignorariam todo o roteiro e até mesmo a geografia do mundo em que se situa o mar.

Eles poderiam vir a conhecer minuciosamente a sua realidade relativa — o navio —. Conhecer-se-iam também, até certo ponto. Poderiam formular hipóteses adequadas à sua particular situação, inclusive aquela concernente à sua destinação. Mas dificilmente teriam certeza absoluta acerca da realidade maior, ou seja, do Universo em que vivem, do exato destino ao qual demandam.

Suponhamos que alguns desses passageiros conseguissem comunicar-se, graças a qualquer meio desenvolvido por eles, com pessoas que habitam as terras firmes dos continentes, que falem a sua língua e conheçam a sua condição de viajantes. Digamos, ainda, que os "comunicadores continentais" já tivessem passado por condições semelhantes às dos passageiros. Está certo que os habitantes do

navio poderiam entender-se com os de fora, apenas no que dissesse respeito à sua limitada realidade — a da embarcação —. Para eles, as idéias referentes a árvores, casas, planícies, montanhas, automóveis, etc., soariam como coisas sem sentido. Mais sem sentido, ainda, seria a perspectiva de irem, no porvir, a habitar cidades ou países com seus problemas típicos, tais como engarrafamentos de trânsito, questões sociais, inflação, guerras, e outros acontecimentos típicos das sociedades humanas.

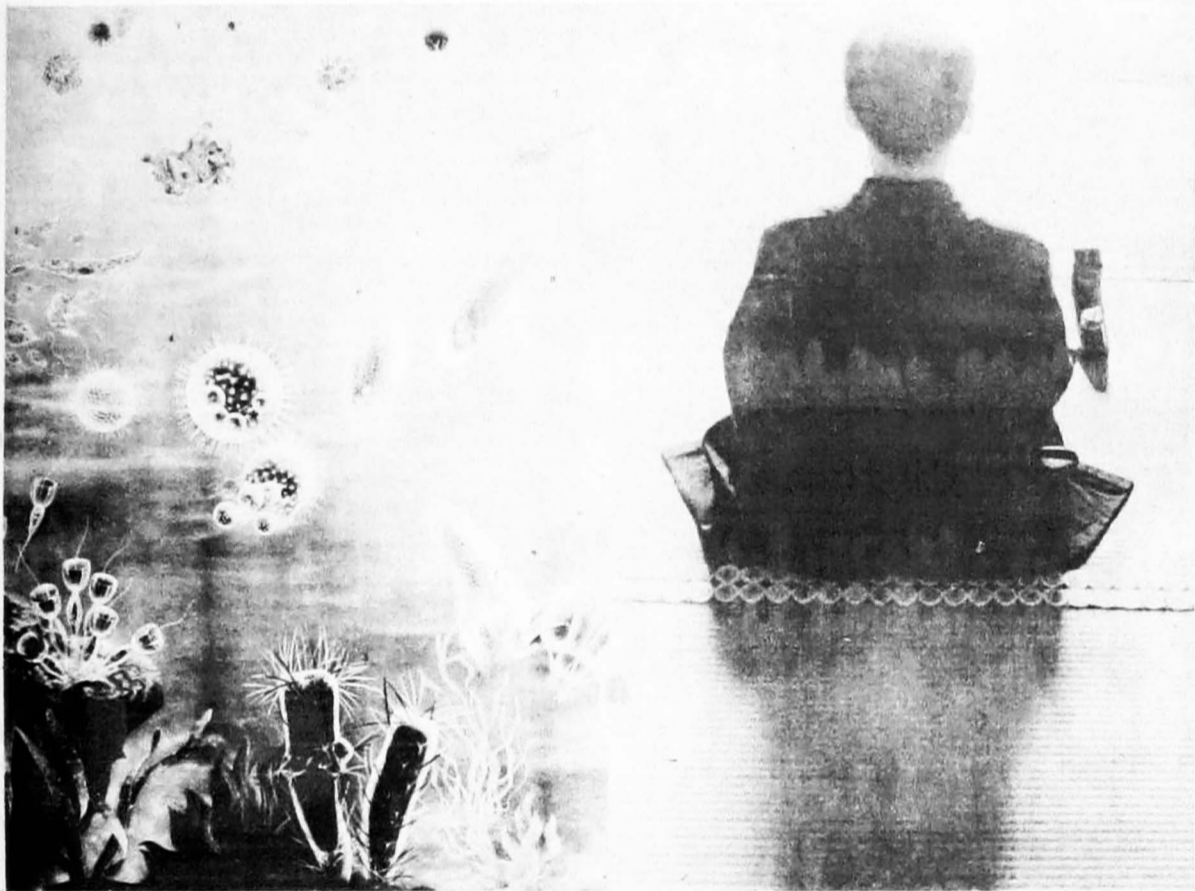
Dentro do navio, iriam surgir os incrédulos que poriam em dúvida as informações obtidas pelos companheiros que conseguissem as comunicações. Os próprios "comunicadores" do navio teriam as maiores dificuldades em convencer os seus companheiros de viagem, da existência dos "continentais". Pior seria, ainda, a situação de uns poucos passageiros que porventura pudessem abandonar temporariamente a nave, visitar uma região continental e voltar outra vez à embarcação. Eles não só se sentiriam impossibilitados de dar uma informação correta aos seus colegas de viagem, como

correriam o risco de serem mal entendidos e até segregados ou... assassinados!

A nossa situação assemelha-se à dos ocupantes do navio. Aqui nascemos, vivemos, morremos, tornamos a nascer e vamos aprendendo cada vez mais, acumulando conhecimentos e transmitindo-os à geração que nos sucedem. Entretanto, o nosso conhecimento estará sempre limitado às circunstâncias em que nos encontramos. Será o conhecimento de uma realidade particular.

Voltando ao exemplo dos navegantes confinados no grande navio, suponhamos que, ao se aproximarem cada vez mais do porto ao qual se destinam, comecem eles a observar os primeiros sinais de terra firme. Alguns dos tripulantes poderão mesmo erguer o nível do cesto de vigia, aumentando seu raio de visão. Avistarão montanhas, planícies, matas etc., e aos poucos alguns viajantes irão se convencendo de que a realidade-navio é apenas uma parte da realidade maior que os circunda. Suas hipóteses acerca do mundo serão conseqüentemente mais arroçadas e se aproximarão melhor da verdadeira realidade. En-

(Cont. pág. 5)



Entre os infusórios e o meditador mergulhado em samadhi a distância talvez seja menor do que entre o meditador e aquilo em que nos transformaremos quando «despojados em definitivo das escamas educativas da carne»...

POR QUE... PARA QUE...?

Se analisarmos atentamente o fenômeno da vida em nossa planeta, duas indagações surgirão imediatamente relacionadas com o fato biológico.

A primeira pergunta seria por que vivemos? A resposta parece simples à primeira vista, mas não é tão fácil como se pensa. Nos três primeiros artigos desta série (ver Folha Espirita, nºs 85, 86 e 87, abril, maio e junho, 1981) poderia apontar-se uma resposta satisfatória, desde que a vida pudesse ser encarada sob um ângulo estritamente materialista. A vida resultaria de um fatalismo, ou então de um acidente fortuito, cuja probabilidade de ocorrer no universo ter-se-ia transformado quase em certeza graças à imensa disponi-

bilidade de tempo, espaço e número de ensaios. Ela surgiu aqui e ali, e continuará a surgir, porque a matéria, em dadas circunstâncias, pode adquirir condições de evoluir quimicamente até atingir o estágio biológico. Entretanto esta posição materialista defronta-se com o problema da entropia (ver "A Entropia e a Vida", Folha Espirita nº 87, junho, 1981). Não estamos afirmando que a questão da entropia represente uma barreira intransponível, um empecilho inamovível ao surgimento dos primeiros seres vivos, de maneira natural, sem quebra das leis da Física, particularmente do "Segundo Princípio da Termodinâmica". A nossa posição é de expectativa. Entretanto, vimos que seria mais lógico admitir-se a intervenção de organizadores

que constituíram-se em um "domínio de informação" capaz de armazenar toda a experiência progressa adquirida através das encarnações sucessivas efetuadas ao longo de sua filogenia.

Estabelecidas estas premissas genéricas, devemos pensar na maneira como poderia ocorrer a interação do modelo organizador biológico com o ser vivo que está nascendo. Esta interação talvez ocorresse à custa de "campos biomagnéticos" — ou "biogratificacionais" — ou outros —. Os físicos Fred Wolf, Ph. D. e Jack Sarfati, Ph.D. assim postularam acerca do hipotético campo biogravitacional.

"Quando percebidos do interior do espaço-tempo, os sistemas vivos são auto-or-

ganizadores. A auto-organização é um aspecto característico do campo gravitacional que determina a verdadeira forma do próprio espaço. A gravidade e os sistemas vivos são não-lineares. Eles se auto-organizam. No caso dos sistemas vivos, o crescimento ordenado está codificado dentro das moléculas do DNA. A não-linearidade nas seqüências da reação eletroquímica dos processos biológicos produz modelos de realimentação ("feedback"), que são responsáveis pela auto-organização. Em um nível mais profundo podem existir campos biogravitacionais auto-organizadores cuja estrutura determina a forma das moléculas biológicas, a diferenciação celular, e a forma geral dos sistemas vivos". (Toben, B.; Sarlati, J.; Wolf, F. - Space-Time and Beyond, New York: Dutton, 1975, pág. 130).

Queremos justificar a citação de uma obra psicografada em 1945 e atribuída a um espírito. Não pretendemos, com isto, estabelecer a validade decisiva da hipótese de um campo vital implicado nos processos biológicos. Fazê-lo a título de ilustração, pois essa referência ao campo vital foi feita há vinte e seis anos atrás, num época em que o Vitalismo era considerado uma hipótese praticamente superada. Entretanto, como várias outras afirmações do espírito André Luiz — naquela época também discutíveis — estão começando a ser reconsideradas pela Ciência, achamos oportuno citá-lo aqui. Teríamos, desse modo, uma informação originada de outro plano, não obstante sua validade ser também questionada pelo sistema vigente inspirado pelo Positivismo materialista (Ver: Nobre, M.R.S. "Epifitose: Glândula da Vida Mental", Folha Espirita, nº 88, julho, 1981, págs. 3 e 6).

Parece-nos que a indagação, "por que vivemos?", não anda muito longe de ser respondida satisfatoriamente. Entretanto, acreditamos que, ainda assim, a resposta cabal conduziria naturalmente à indagação seguinte: "para que vivemos?" Uma vez examinada a pergunta acerca das "causas e efeitos", devemos cuidar da "causa finalis", isto é, para que vivemos.

APÓS A MORTE

Para o materialista a "causa finalis" de todo o ser vivo coincide com a sua extinção após a morte. Praticamente, a nossa existência possui dois pontos singulares e opostos, o nascimento e a morte. Depois do falecimento, vem a decomposição seguida do retorno dos constituintes da substância orgânica ao depósito universal de matéria inanimada. Todos os atributos da personalidade, a consciência, os sentimentos, os conhecimentos, a noção do "eu", as alegrias e as tristezas, o amor, etc., são meros produtos da organização altamente complexa da matéria viva.

Tudo isso desaparecerá com a morte. Restará do indivíduo apenas a matéria que o compôs, e a sua lembrança gravada na memó-

G.D. TORRES **DISTRIBUIDORA DE LIVROS BEZERRA DE MENEZES**

DISTRIBUIÇÃO, PROMOÇÃO, DIVULGAÇÃO E VENDA DE LIVROS ESPÍRITAS NO ATACADO E VAREJO

Rua Sampaio Moreira nº 161 - Conj. 23 - Brás - SP - SP
Caixa Postal - 10504 - CEP - 03008 - Fone: 229-2984 - 228-9219

DE LIVROS DE PRESENTE UM LIVRO ESPÍRITA ILUMINA A VIDA

Quant.	Nome	Preço	Total
	Nosso Lar	160,00	
	Imônio	160,00	
	Momentos de Paz	160,00	
	Metapsíquica Humana	312,00	
	Religião	280,00	
	As Noivas	300,00	
	Do Orgulho à Humanidade	360,00	
	Vampirismo	228,00	
	Calvário de Libertação	300,00	
	Oleranda	250,00	
	Vida no Além	220,00	
	Pronto Socorro	150,00	
	A Vida Conta	150,00	
	Amigo	150,00	
	Os Mensageiros	360,00	
	Abadia dos Beneditinos	310,00	
	O Farol de Menephtah	320,00	
	Laços Eternos	350,00	
	Senzala	120,00	
	Evangelho na Sua Pureza Essencial	280,00	
	Deus	240,00	

DESEJO RECEBER OS LIVROS ACIMA PELO REEMBOLSO POSTAL TOTAL CR\$

Nome: _____ CEP: _____
Endereço: _____ Cidade: _____
Bairro: _____ Assinatura: _____
Estado: _____ C.F.P.: _____

OBS: NÃO MANDE DINHEIRO PAGUE SOMENTE QUANDO RECEBER OS LIVROS

Recorte e coloque no envelope
CLUBE DO LIVRO BEZERRA DE MENEZES
PARA MAIOR DIVULGAÇÃO DA DOUTRINA ESPÍRITA
PROMOÇÃO G.D. TORRES

Solicite enviar-me pelo reembolso postal 1 (um) livro Espirita por mês, pelo preço de Cr\$ 120,00 mais despesas de correio.
COMPROMISSO: - Comprometo-me a retirar todos os meses o livro acima mencionado.

LEB **LIVRARIA ESPÍRITA BATUIRA G. D. TORRES**
A Maior variedade de livros Espíritos em Geral
Rua Bittencourt Rodrigues nº 37 - Frc. da Sé - SP
Fone - 36-8333 - Em frente à Secretária da Fazenda

Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra

seus recursos estendem-se à todas as moléstias conhecidas

ABCESSINA — Abscessos, furúnculos e erupções.

AMYGDALINA — Inflamação das amígdalas, faringites, ulcerações crônicas.

ANEMINA — Contra a anemia.

ANGININA — Tratamento das anginas.

ANTI-COQUELUCHE — Contra a tosse comprida.

ANTI-DIARRHEICO — Nas diarreias.

ANTI-DOLORINA — Dores nevralgias, enxaquecas, espasmos.

ANTI-ERISPELA — Erisipela.

ANTI-LYMPHÁTICO — Linfatismo.

ANTI-TOSSE — Tosses e bronquites.

ANTI-VERMES — Vermes intestinais.

APERITIVA — Estimulante do apetite.

ASTHMINA — Bronquite asmática.

BALSAMO CURATIVO — Contusões, dores nas articulações, reumatismo.

BEIXIGUNA — Cistites, uretites.

BODALINA — Altas inflamações das gengivas, estomatite.

CALCÍDIA SEABRA — Nas calosidades, calos.

CEREBRINA — Insônia, tédia cerebral, excitação.

CHLOROTINA — Falta de menstruação.

COLI-HEPATINA — Cólicas de fígado, icterícia.

COLI-RENALINA — Cólicas e irritações renais.

COLÍRIO BOA VISTA — Tratamento de tracoma e conjuntivites.

CONGESTINA — Nevralgias analgésico.

CONVULSINA — Distúrbios nervosos e emotivos.

DEFLEXINA — Gripes resfriados e corizas.

DEFENSIVO MURE — Antisséptico, descongestiona as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas.

DIAETINA — Diabetes.

DORCENTINA — Analgésico da dor de dentes.

DYSPEPSINA — Má digestão, acidez, dores do estômago e cabeça.

ECZEMINA — Eczemas unidos e secos.

EMBRIGUNA — Alcoolismo, vício da bebida.

ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações.

ENXAQUECINA — Enxaquecas nevralgias.

EPILEPSINA — Agitações nervosas, angustias. Anti-dieléico.

FEBRINA — Indicado nas febres.

FLATULENCINA — Acumulação de gases no estômago ou intestinos.

FURCULINA — Furunculose, tumores.

GRIPINA — Preventivo e curativo da gripe.

HEMORRHOIDOL — Hemorroidas secas ou sangrentas, prurido de vento.

HEPATINA — Hepatite, congestão hepática, cálculos biliares.

HOMEO-UTERINA — Inflamação do útero.

HYDROPSINA — Hidropisia.

ICTERICINA — Distúrbios do estômago e fígado, icterícia.

INDIGESTINA — Dispepsias gastro-intestinais.

INFLUENZINA — Influenza, gripes, coriza.

INTESTINA — Enterocolites, fermentações.

LEITINA — Aumenta o leite materno.

LEUCORRHEINA — Vulvo-vaginites, flores brancas, corrimato.

LUBRIFICANTE ANTI-PNEUMÁTICO — Reumatismo e nevralgia.

MADRESANA — Rigidez íntima das senhoras, lavagens.

MELOPSINA — Indicado na menopausa.

MENSTRUALINA — Remédio dos desarranjos menstruais.

NAREGINA — Indicado no tratamento das enterocolites.

NAUSEINA — Náuseas, enjojo e vômitos.

NERVOFORTINA — Indicado no tratamento das astenias neuromusculares (tonico nervino) e suas manifestações.

OPTALMOL — Inflamações das pálpebras e conjuntivas.

OVARIALINA — Ovarios, ovantes.

PASTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do fígado laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo.

PASTILHAS OBESINAS — Obesidade, excesso de gordura.

PHARINGINA — Indicado na faringite crônica.

POMADA CURATIVA — Nas erupções, inflamações, abscessos, tumores, furúnculos e antifriz.

PULMONINA — Fraqueza pulmonar.

PYORRHEINA — Rigidez íntima das senhoras, lavagens.

PHYROSINA — Na acidez do estômago, azia.

RHEUMATINA — Reumatismo agudo e crônico, nevralgias.

RENINA — Cálculos renais (pedras), retenção da urina.

SENHORINA — Na menstruação abundante e prolongada, queda do útero, flogos brancas, hemorragias.

SOLUÇÃO OPTALMICA — Conjuntivites crônicas.

SUPOSITÓRIOS ANTI-HEMORRÓIDAS — Nas hemorragias sangrentas, dores do reto.

TABAGINA — Remédio do tabagismo dos fumantes.

TABLETES DE FUCUS COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA — Na obesidade, excesso de gordura.

URIOL — Como diurético nas moléstias dos rins.

VENTRINA — Indicado no tratamento do prurido de vento.

VIGORINA — Fraqueza geral, convalescência.

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA, PÇA. DA SÉ 282-288 - PÇA. JOÃO MENDES 18, NA REDE FARMASIL - DROGASIL FARMÁCIAS E DROGARIAS - FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

A GENTE MORRE... E DEPOIS? (X)

(Cont. pag. 4)
tretanto, ainda mesmo assim, estarão bem longe do modelo ideal, da imagem correta do mundo ao seu redor.

Atualmente os fenômenos paranormais equivalem para nós aos primeiros sinais de terra firme. Vamos ter de reajustar muitos conceitos acerca da **nossa realidade**. O que já conquistamos como conhecimento científico é válido, sem dúvida, mas não é definitivo, embora nos sirva bastante para atender às necessidades da vida dentro do nosso "navio". Por esta razão, é bem possível que tenhamos uma resposta ainda aproximada para a pergunta: **para que vivemos?**

viajantes para tais questões. É verdade que, a primeira vista, as advertências e conselhos dos "continentais" não irão resolver, **imediatamente**, os graves problemas que convulsionam o nosso "navio" — todavia suas recomendações, se fossem ouvidas e seguidas desde o início, teriam tornado a viagem muito mais tranquila.

Mas, retornando à pergunta em foco — "para que vivemos?" — encontramos no referido livro — Roteiro — algumas informações que nos ajudarão a encontrar a resposta. Por exemplo:

— "Como será o tecido sutil da espiritual roupagem que o homem envergara, sem o corpo de carne, além da morte?"

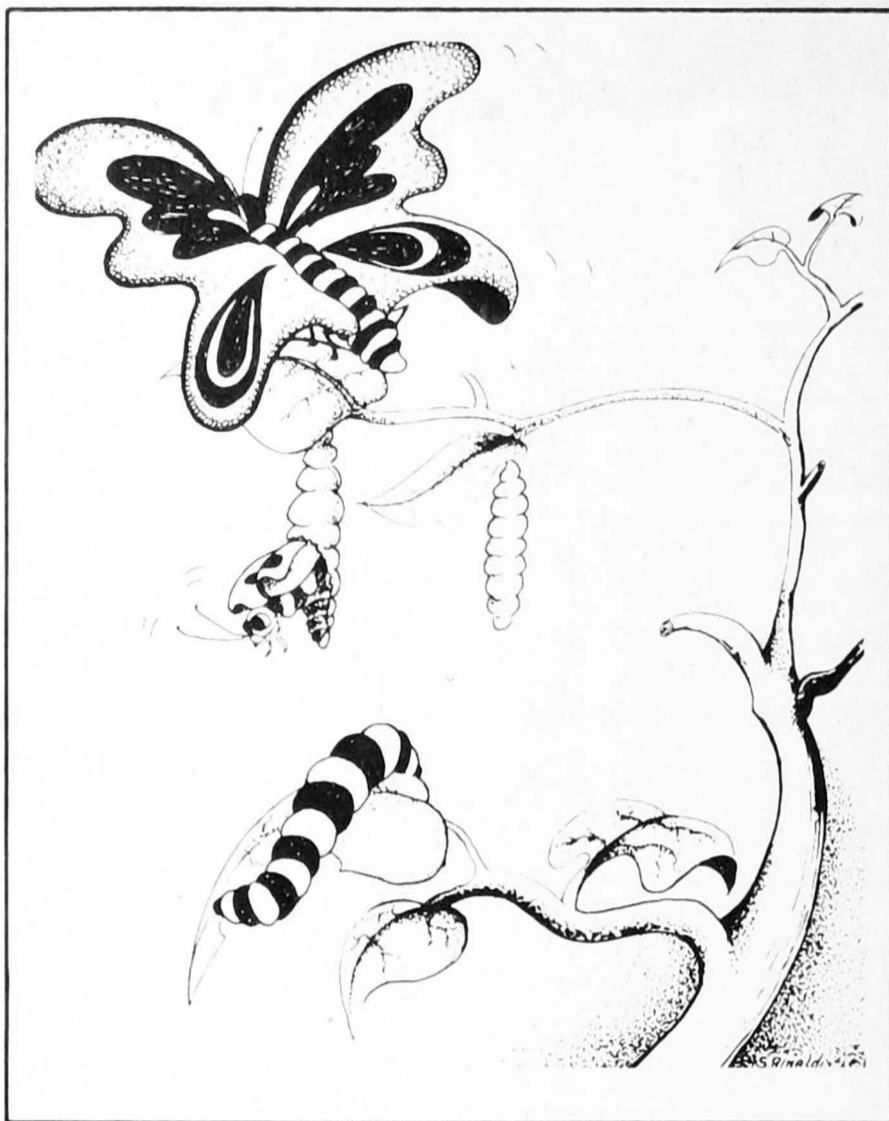
Tão arrojada é a tentativa de transmitir informes sobre a questão aos companheiros encarnados, **quão difícil se faria esclarecer à lagarta com respeito ao que será ela depois de vencer a inércia da crisálida?** (Xavier, F.C. — Roteiro — Pelo Espírito Emmanuel - Rio de Janeiro, FEB, 1952, Cap. VI, pag. 29).

Naquele mesmo capítulo, Emmanuel dá uma impressionante visão sintética acerca da natureza do homem, terminando-a com estas palavras:

"O perispírito, quanto à forma somática, **obedece a leis de gravidade, no plano a que se atina.**

Nossos impulsos, emoções, paixões e virtudes nele se expressam fielmente. Por isso mesmo, durante séculos e séculos nos demoraremos nas esferas da luta carnal ou nas regiões que lhes são fronteiriças, purificando a nossa indumentária e embelezando-a, a fim de preparar, segundo o ensinamento de Jesus, a nossa veste nupcial para o banquete do serviço divino (Opus cit. pag. 31, o grifo é nosso).

Mas estas poucas pala-



«Como será o tecido sutil da espiritual roupagem que o homem envergara, sem o corpo de carne, além da morte?»

Tão arrojada é a tentativa de transmitir informes sobre a questão aos companheiros encarnados, **quão difícil se faria esclarecer à lagarta com respeito ao que será ela depois de vencer a inércia da crisálida.** EMMANUEL

bras não dão a mínima idéia da riqueza de informações contidas no livro de Emmanuel, acerca do "para que vivemos". E preciso lê-lo todo, várias vezes e atentamente. E, se o leitor estiver em dia com as modernas concepções da Ciência, ou se já tomou conhecimento do movimento denominado **A Gnose**

de Princeton, ficará assombrado diante da profundidade das reflexões contidas no livro — **Roteiro** — transmitido através da psicografia de Chico Xavier. Escrito em 1952, ele está bastante atualizado com o neognosticismo científico nascido em Princeton nas primeiras décadas deste século, e em grande voga a partir de 1969 (Ruyer, R. — La Gnose de Princeton, Paris: Favard, 1974).

...E DEPOIS?

Sentimos irresistível impulso para estender-nos mais focalizando as complexas e impressionantes idéias surgidas recentemente dentro da Física, da Cosmologia, da Biologia, da Parapsicologia e demais disciplinas científicas, em seu explosivo desenvolvimento neste atribulado fim de século. Mas agora que comemoramos mais um Ano Novo, preferimos ater-nos aos singelos e sábios ensinamentos do mestre lionês, que são mais inteligíveis à alma do homem comum. O "E DEPOIS" encontra-se sintetizado no epitáfio gravado no túmulo de Allan Kardec:

"NÀITRE, MOURIR, RENAITRE ENCORE ET PROGRESSER SANS CESSER TELLE EST LA LOI".

NASCER AINDA E PROGREDIR SEM CESSAR TAL É A LEI".

NOTA DA REDAÇÃO

Com este artigo, termina a série de artigos intitulada "A GENTE MORRE... E DEPOIS?" que K. W. Goldstein

escreveu para os leitores da FOLHA ESPÍRITA.

É possível que Você esteja interessado em obter a série completa, ou complementar a sua coleção. Escreva, então, para a redação deste jornal, solicitando os números que estão faltando em sua coleção ou, se for o caso, pedindo a série toda. Enderece seu pedido para:

EDITORA JORNALÍSTICA FE LTDA.
Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar
CEP 01501- São Paulo, SP, Brasil
Aviso: Devido à grande procura de números atrasados, a coleção está prestes a esgotar-se. Faça seu pedido o quanto antes.

A PERSEGUIÇÃO POLICIAL CONTRA **EURÍPEDES BARSANULFO** FRETAS NOBRE

Pedidos à Edicel 01316 - Rua Genebra, 122 - São Paulo - S. Paulo

CLÍNICA DE HOMEOPATIA E ACUPUNCTURA

Dr. Miguel J. Socoloff

CRM N° 31.366

Horário: 2ª a 6ª das 13:00 às 20:00 horas; Sábado: das 09:00 às 12:00 horas

Av. Prestes Maia, 241 - 27º andar Cj. 2707/09 - Centro - Telefone: 229-6146 - São Paulo - SP.

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER **FAMÍLIA** Espíritos Diversos

Um amigo para todas as horas: Emmanuel.

AMIGO Neste livro, Emmanuel nos envia suas mensagens fraternas através de Chico Xavier, como a nos dizer: contem comigo!

Tenha o Pronto-Socorro na sua cabeceira.

PRONTO - SOCORRO Um livro de Emmanuel psicografado por Chico Xavier. O profundo valor do seu conteúdo embalado em capa metalizada e belíssimas ilustrações.

A mensagem de Carlos Henrique

QUERIDA MAMÃE TEREZINHA(1)

Associando-a com papai Hélio (2), estou aqui dando presença, com certeza de que posso contar com sempre, com a sua bênção.

Mãe querida, no íntimo, você está absolutamente convencida de que seu filho não morreu, mas estamos necessitados de unir as nossas melhores energias para levantar a coragem de nossa Sheila (3), abatida com o insucesso de nossas andanças.

Mãezinha, sei que o nosso amigo Sr. Nelson (4), recebeu as notícias de nossa estimada Jacqueline (5), e a própria Jacqueline me procurou avisando-me que a nossa Sheila viria até nós, a fim de lavar o pensamento, na certeza de que nenhum de nós teve qualquer culpa no acidente que nos impôs tantos arrancos aos corações.

Desejo dizer à nossa Sheila, que se me lembro de algum detalhe da ocorrência, recordo-me claramente de que certa máquina pesada, provavelmente algum caminhão carregado, nos atirou o carro sobre o poste.

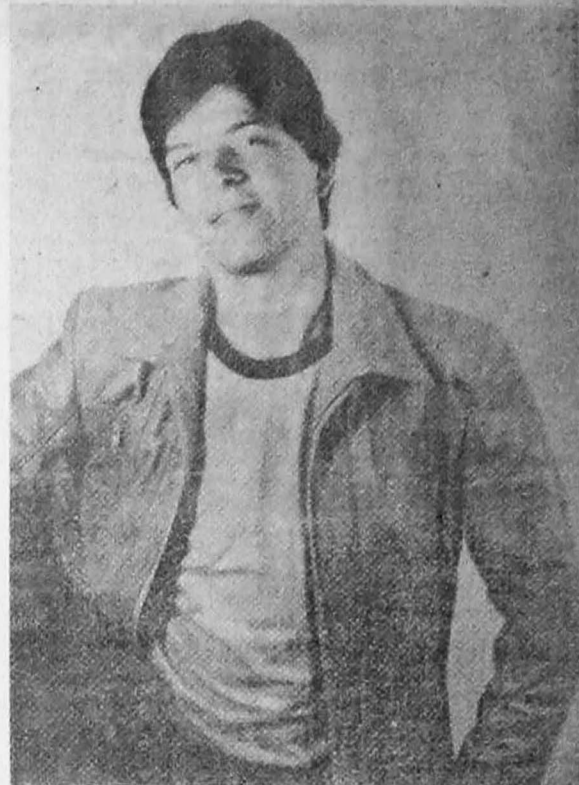
Depois disto, estou na condição de esquecido, qual sucede com ela própria, uma certa amnésia me absorveu e me demorei bastante no torpor que não sei explicar.

Depois de obter aqui a assistência necessária, soube que ela, a nossa querida Sheila, estava inconformada e abatida, até mesmo pensando na maneira de nos seguir, a Jacqueline e a mim, como se fosse culpada de um acontecimento do qual nenhum de nós três tomou parte.

Desejo que a prima querida permaneça em paz, otimista e interessada na vida como dantes. Estou percebendo as antenas da curiosidade com que ela procura nos observar, mas infelizmente não consigo me materializar para retirá-la deste processo de angústia, no qual, graças a Deus, ela não succumbiu. A tia Dayse (6) e Tio Acir (7), nos auxiliarão a vê-la forte e animada, sem o menor resquício de lembranças negativas, na memória.

Comigo, até mesmo a nossa benfeitora Maria Paes Leme (8), mãezinha da tia Dayse veio confiante pedir à querida neta, coragem e alegria.

A vovó Emília (9), e tia Maria (10), que tem a querida mãezinha por filha do coração, nos compartilham deste comunicado muito especial para nossa Sheila que desejamos plenamente liberada de quaisquer idéias tristes ou destrutivas.



Carlos Henrique Branco Rodrigues

E outro pedido de seu filho é o de que distribua minhas lembranças de rapaz com aqueles irmãos nossos, aos quais, as pequeninas utilidades deixadas por seu filho possam auxiliar. Guarde, mãezinha, apenas os nossos retratos, porque as fotos são pontos de intercâmbio espiritual, mas até mesmo o nosso aparelho de rádio (11), cêda para alguém que deseja trabalhar pelo "sem fio". Limpemos a área em que me movimente por aí, com o que me sentirei mais leve por aqui. Que o ar de vida nova e que a música possam arejar e enfeitar aquele recanto que não deve ser meu.

Envio aos irmãos, irmãs e cunhados o meu abraço com um beijão no Ricardo (12).

Não estou conseguindo via para fazer uma lista de familiares e parentes, aos quais devo tantas atenções, a todos, as minhas lembranças e agradecimentos.

Creio que a Jacqueline em se comunicando com os pais, já falou suficiente para que a nossa Sheila se tranquilize e, por isso me dispense de novas considerações.

Deus vela por nós todos e a querida prima será feliz, tão feliz, pelo futuro adiante, tanto quanto desejamos.

Querida Mãezinha Terezinha, receba com papai Hélio o carinho imenso e o invariável amor de seu filho, sempre

otimista e confiante, e também sempre seu.

CARLOS HENRIQUE BRANCO RODRIGUES

(Mensagem psicografada na Reunião pública, pelo médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER - na noite de 25/04 /1981 no CENTRO ESPÍRITA "LAR DA PRECE" em Uberaba, MG.)

Itens explicativos da mensagem:

- 1) - TEREZINHA MADALENA BRANCO RODRIGUES - sua mãe;
2) - HÉLIO RODRIGUES - seu pai;
3) - SHEILA - sua prima;
4) - NÉLSON - pai de Jacqueline;
5) - JACQUELINE - desencarnada no mesmo acidente;
6) - TIA DAYSE - mãe de Sheila;
7) - TIO ACIR - pai de Sheila;
8) - MARIA PAES LEME - avó de Sheila (materna) - desencarnada em 1971;
9) - VOVÓ EMÍLIA - bisavó materna de C. Henrique - desencarnada em 1929;
10) - TIA MARIA - madrinha, mãe temporária de criação de Terezinha - desencarnada em 1950;
11) - O RÁDIO -seu hobby - rádio cidadão pelo qual falava para todo o mundo.
12) - RICARDO - irmão.

CLÍNICA PSIQUIÁTRICA

Dr. Wilson Ferreira de Mello
Dr. Alberto Zynger
Dr. Paulo Moraes Mello
Dra. Lígia Moraes Mello

CRM 8790
CRM 15310
CRM 30826
CRM 32266

Psiquiatria Clínica - Psiquiatria infantil
Geriatria. Distúrbios da conduta. Alcoolismo.
Toxicomania - Psicoterapia - Reflexoterapia.

Rua da Consolação, 359 - Conj. 12 - Fone 256-1160 - SÃO PAULO

RUMOS DA VIDA

Livro onde os espíritos ensinam nossos próprios rumos. Psicografia de Chico Xavier.

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
50 ANOS DE MEDIUNIDADE
200 LIVROS PSICOGRAFADOS
LINHA 200

Ouçã o que a vida conta através de Chico Xavier.

A VIDA CONTA. O espírito de Maria Dolores, traz neste livro comentários histórias de amor fraterno.

CULTURA ESPÍRITA UNIÃO
Rua dos Democráticos, 527
Jabaquara - São Paulo - SP
CAIXA POSTAL N° 1.564
Em condições de remeter todas as obras básicas de Allan Kardec, bem como todas as obras de Francisco Cândido Xavier.

ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL



O túmulo de Kardec no cemitério Pere Lachaise, em Paris

Moido na hora nos Supermercados



Pão de Açúcar Casa Prata
Jumbo Bazar 13
Ao Barateiro Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - Tel.: 445-2155

Filiais: R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP, Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.



- Serviços de Engenharia
Instalações, Montagens e Reparações
Assistência Técnica e Manutenção
Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 - Parque
Tels. 288-5223 e 289-2675 - São Paulo

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS 17 a 21 DE ABRIL DE 1982 SALVADOR - BA

PESQUISA PARA AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO DOS METODOS DE DIVULGAÇÃO DO ESPÍRITISMO:

Formulário de inscrição com campos para Nome, Endereço, CEP, Cidade, Estado, Freqüência de leitura, etc.

(COLOQUE UM X NO QUADRADO CORRESPONDENTE A SUA RESPOSTA)

- 1. COMO TOMOU CONHECIMENTO DO ESPÍRITISMO? a) por jornal, revista ou livro b) por programas de rádio c) por notícias de televisão...

- 2. O QUE MAIS LHE INTERESSOU DE INÍCIO NO ESPÍRITISMO? a) o desejo de ter notícias de familiares ou amigos já falecidos b) saber se algum espírito estava lhe fazendo mal...

- 3. COMO CHEGOU A FREQUENTAR UM CENTRO ESPÍRITA? a) convidado por amigo ou familiar b) por iniciativa própria c) por necessidade de auxílio...

- 4. DE QUAIS ATIVIDADES PARTICIPA NO CENTRO ESPÍRITA QUE FREQUENTA? a) assiste a palestras apenas b) vai receber passes c) frequenta reuniões de Estudo do Espiritismo...

- 5. HA QUANTO TEMPO FREQUENTA O CENTRO ESPÍRITA? a) menos de um ano b) de um a dois anos c) de dois a cinco anos...

- 6. QUAIS OS LIVROS DE ALLAN KARDEC QUE JÁ LEU? a) O Princípio Espírita b) O Que é Espiritismo c) O Livro dos Espíritos...

- 7. QUE RESULTADOS JÁ TEVE DEPOIS QUE COMEÇOU NO ESPÍRITISMO? a) melhorou de saúde b) melhorou no relacionamento familiar c) melhorou de gênio...

OBSERVAÇÃO:

Formulário de observação com campos para Data e Nome.

A CHAVE E A PORTA

(Cont. pág. 3)

batismo de João? Do céu ou dos homens?... O teor da contrapergunta deve ter-se abatido com a fúria de um raio sobre o ambiente...

O método, aqui, parece ser o da economia de palavras mediante a superabundância de exemplos. Estratégia da pombo-serpente, mansidão e prudência; jamais passividade e agressão, que não se combinam, e não ser para se autajustificarem. Aqueles homens estavam fartos de saber a autoridade em foco...

Todavia, há nesses homens, nesses super-homens, uma certeza absoluta e inabalável daquilo que devem fazer, não obstante saberem a que riscos se expõem. E, no caso do Cristo, a sensação de superioridade é levada a extremos, a vertiginosas alturas, pela compreensão desconcertante que demonstra a respeito do seu destino de crucificado. Ele não lançava mão de subterfúgios, não transigia com a insinceridade, não fazia barganhas, pois sabia que o ser humano não era objeto para ser barganhado...

Ninguém pode esconder-se por todo o tempo. Ninguém tolera a desordem na casa interior por todo o tempo. Assim deve ser... Deve haver uma lei por detrás disso tudo, que ainda não formulamos bem, mas que sentimos existir. Não seremos, sempre, homens manietados pelas imposições de uma sociedade doente, trancafiando-nos a sete chaves, para evitar os assaltos, mas não titubando em invadir domicílios sobre os quais não temos jurisdição...

Por que não invertemos o processo?... Não é fácil despojar-se alguém de tudo, de um momento para o outro; referimos-nos a despojar-se de condicionamentos e manias, com o que todo o resto será mera consequência.

Neste século, talvez tenha sido Albert Schweitzer quem melhor equacionou esse problema, ao falar sobre a Reverência pela Vida, a fórmula que deu sentido último às canseiras de toda a sua existência. Vamos ler: «A reverência pela vida não me permite considerar minha fidelidade como propriedade pessoal. Em momentos em que gostaria de alegrar-me sem preocupações; ela desperta em mim a lembrança de misérias vistas ou sabidas, e não permitirá que eu expulse esses intrusos. Assim como a onda não existe por si mesma, mas é sempre parte da superfície movediça do mar, assim também eu não posso viver minha vida por si mesma, mas sempre como parte da experiência que se desenrola ao meu redor. A reverência pela vida é um credor inexorável! Mesmo que nada ache num homem para penhorar, senão um pouco de tempo ou lazer, lança sobre estes uma ordem de penhora.»

Ai reside o entendimento do «homem medida de todas as coisas», metafóricamente falando. Um homem assim vai à Vida «entrando pela porta», conhecendo os segredos, sabendo manejar a chave. Diz o Evangelho que (...) «este o porteiro abre»; mas, não só isso... não se trata apenas de entrar... quantas são as vezes que entram nos auditórios, mas não nos corações!... Aqueles «as ovelhas ouvem?» chama as suas ovelhas pelos seus nomes e as tira para fora», isto é: fala a linguagem que o indivíduo entende, mas não com a finalidade de excitar-lhe o orgulho! Tira-os para fora, isto é, arranca-os do cativeiro deles mesmos, liberta-os, doando-se a eles. E não os abandona: tendo feito sair as ovelhas que lhes pertencem, vai adiante delas, vale dizer: guias, orienta-as, aproveitando-lhes a energia interior, e, por isso, «elas o seguem, porque lhe conhecem a voz»... Reconhecem-lhe o espírito! Ninguém cria, porém, que o reconhecimento seja total... Ao contrário, exige enormes doses de renúncia, paciência, perseverança, tolerância; jamais, porém, nunca — lassidão, omissão e, muito menos, conivência.

E, aqui, desejo terminar. E faço-o ressaltando uma daquelas formulações cósmicas, existentes em Buddha, em Krishna e nos proverbiais chineses, e plenamente realizada através do divisor da História, Jesus, chamado o Cristo, filho de um carpinteiro: «Tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei-o também a eles; pois e nisto que consistem a lei e os profetas.»

DIREITOS HUMANOS E OS TRÊS EEE

Walter Francini

Nesta série de artigos para a Folha Espírita estamos comentando os direitos humanos e a estreita ligação existente entre eles, e o Evangelho, o Espiritismo e o Esperanto. Abordaremos agora o artigo terceiro da Declaração dos Direitos Humanos, que diz: «Todo homem tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal».

A atualidade deste direito é mais intensa do que nunca, pois jamais se viu no mundo tamanho desrespeito ao artigo terceiro da Declaração. Ai estão as guerras, os atentados políticos e os homicídios praticados contra cidadãos comuns. O fenômeno é universal e o Brasil não poderia ser exceção neste quadro apocalíptico. Nossa terra, porém, como futura «Pátria do Evangelho» e «Coração do Mundo» precisa restaurar a sua tradição de pacifismo. Não na política internacional, pois nesta o Brasil continua a sua linha histórica, mas no relacionamento interno entre seus próprios filhos. Ocorre a violência criminal, decorrente de causas que a sociedade precisa eliminar de forma cristã. Mas, o que é pior, acontece também a violência oficial, que nem sempre resulta da legítima defesa, mas que revela, pelo que transparece do noticiário da imprensa, uma filosofia e uma linha de ação baseadas pura e simplesmente na eliminação física de marginais, sem reconhecer-lhes o direito a processo judicial com ampla defesa.

Também neste particular a mensagem do Evangelho é claríssima. «Não matar» é um dos mandamentos da Lei de Deus. Apenas duas palavras, desacompanhadas de quaisquer outras que possam permitir uma exceção ao preceito. Por isso não cabe ao homem restringi-lo. Por isso a pena de morte, oficial ou oficiosa, é um erro lamentável em que incorrem detentores do poder público, por ação ou omissão, e também os agentes e também os agentes desse poder, mesmo quando meros executores de ordens superiores. Ai está o Espiritismo, revelando por meio das comunicações mediúnicas os dantescos casos de obsessão resultantes de uma das duas piores faltas que se podem cometer contra a Lei de Deus: tirar a vida a alguém (homicídio). A outra falta gravíssima, como todo espírito sabe, é tirar a vida a si próprio (suicídio). É que a vida num corpo físico é a maior graça que um espírito pode receber, a fim de promover a correção das suas faltas, o pagamento dos resgates cármicos e a aquisição da luz espiritual necessária para ascender a planos mais elevados. Além disso a literatura espírita nos informa

como é difícil para um espírito reencarnar, dado que o número de espíritos necessários de reencarnar é muito superior ao dos corpos disponíveis. Por outro lado, se Deus permite que almas perverças renasçam na Terra, logo tem uma finalidade útil quer para essas almas, que devem receber oportunidades de regeneração, quer para a sociedade que as recebe, que deve desenvolver em si as qualidades cristãs e a criatividade necessárias para resolver o problema representado pela presença de indivíduos criminosos. Por tudo isso, quem mata, ainda que com a intenção de livrar a sociedade de elementos perigosíssimos, revela ser materialista e desconhecer as consequências cármicas dessa transgressão à Lei de Deus.

O artigo terceiro da Declaração dos Direitos Humanos afirma que todo homem tem direito à liberdade, o que significa uma condenação à escravidão e ao colonialismo, ainda existentes em nosso mundo. O colonialismo político, isto é, a existência de metrópoles e colônias, estas sem governo próprio e sujeitas à exploração em proveito daquelas, é um sistema em franco desaparecimento. Mas o colonialismo adquire em nossos dias matizes mais sutis, controlando campos essenciais como a economia e a cultura.

Quanto a isto o Evangelho e o Espiritismo são categóricos: o «ama a teu próximo como a ti mesmo» do primeiro e o «fora da Caridade não há salvação» do segundo indicam-nos um tratamento fraterno para os nossos semelhantes, que implica obrigatoriamente o respeito à vida, à liberdade e à segurança deles.

O Esperanto que ligação tem com o artigo terceiro da Declaração dos Direitos Humanos?

O movimento esperantista é um hincho à vida plena, tornada melhor pela solução que o Esperanto dá ao problema da comunicação internacional. Com essa chave, que é a língua internacional neutra, abrem-se verdadeiramente as portas para o debate, em escala planetária, e a solução de todos os problemas que afligem o ser humano, inclusive o da criminalidade.

Favorecendo o diálogo e a compreensão entre os povos, o Esperanto ajuda a eliminar as causas dos conflitos internacionais, que geram a guerra, inimiga da vida.

Sendo um instrumento neutro de comunicação, a língua internacional liberta materialmente os povos dos grilhões representados pelas línguas «oficiais» e «de trabalho», geradoras de privilégios e monopólios antifraternos. Mas liberta-os também espiritualmente, levando a eles, como tem feito a Federação Espírita Brasileira e a Sociedade Espírita Editora «F. V. Lorenz», as mensagens do Evangelho e do Espiritismo.

Fazendo ecoar em escala mundial a voz das minorias étnicas e religiosas, o Esperanto favorece a segurança dessas minorias. Por outro lado, o conhecimento da língua internacional neutra contribui para a segurança dos esperantistas nas suas visitas a outros países.

Nos próximos números continuaremos analisando a Declaração dos Direitos Humanos e sua íntima vinculação com as doutrinas dos três EEE.

Sugestão: Se na sua cidade ainda não existe clube de Esperanto, compre um manual e estude a língua com um grupo de interessados. O estudo em grupo apiana as dificuldades e permite alcançar melhores resultados.

Endereço útil: Associação Paulista de Esperanto (livros, revistas, discos, cassetes, cursos em classe e por correspondência, participação em congressos, correspondência internacional): Rua Faústolo, 124, CEP 05047-190, São Paulo, SP. Tel.: 62-1183 (das 15h00 às 19h30).

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO EST. DE S. PAULO

LIVRARIA E EDITORA ESPÍRITA HUMBERTO DE CAMPOS

Faça seu pedido das obras das Edições «FEESP», pelo Serviço de Reembolso Postal e só pague na retirada do (livro, disco, K-7 e cartão postal) na Agência do Correio.

PREENCHA O CUPON — LEGÍVEL

Formulário de pedido com campos para Nome, Telefone, Endereço, Bairro, Caixa Postal, CEP, Município, Estado.

Se no seu bairro tiver Agência do Correio, que faça Reembolso Postal, anote também o nome e o número (Agência N°).

ATENÇÃO

MARQUE A QUANTIDADE NA LINHA DO LADO ESQUERDO

Obras das Edições FEESP

VÁLIDO DE 01/08/81 À 31/12/81

Table listing books and their prices, including 'CARTÕES POSTAIS', 'LEIS DE AMOR', 'ESPIRITISMO E EVOLUÇÃO', etc.

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA

- 7007 - O CENTRO ESPÍRITA (Wilson Garcia) Cr\$ 120,00
7005 - O DIÁLOGO DOS TRÊS CRUCIFICADOS (Luis Hildeberto de Oliveira) Cr\$ 120,00

REEDIÇÕES A SAIR

COLETANIA DO ALÉM (Francisco Cândido Xavier/Espíritos Diversos) A RELIGIÃO NOS PRESIDIOS (Marina Marigo Cardoso de Oliveira) MOMENTOS DE PRECE (Coletânea Frelle)

FAÇA HOJE MESMO SEU PEDIDO À: LIVRARIA E EDITORA ESPÍRITA «HUMBERTO DE CAMPOS» CAIXA POSTAL 8763 01000 SÃO PAULO - SP. NOTE BEM: «CARTÕES POSTAIS» SÓ ACEITAMOS PEDIDO ACIMA DE «20»

TROQUE SEU MAÇO DE CIGARROS POR DOIS AUTOMÓVEIS PASSAT

Table showing car swap rates for different cigarette packs, including '30 meses', '33 Meses', '36 meses', etc.

Table showing car swap rates for different cigarette packs, including '3 meses', '6 meses', '9 meses', etc.

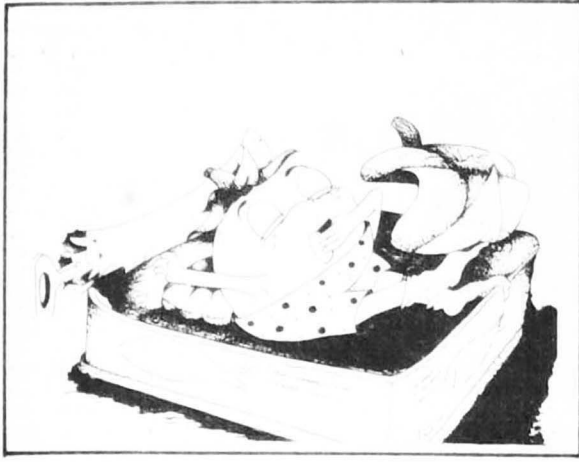
Table showing car swap rates for different cigarette packs, including '54 meses', '57 meses', '60 meses', etc.

Rádio Boa Nova de Guarulhos Ltda.

Participe de nossa programação Espírita, ouvindo e enviando-nos suas sugestões e opiniões através de cartas, para a Avenida André Luiz, 723 — Picanço — Guarulhos. Convite a Preço diariamente 12,00 e 17,53h...

A NECESSIDADE REAL E A REAL NECESSIDADE

Sonia Rinaldi



Hoje vou contar mais um estória do Conde. Ah! vocês já sabem que Conde, não é o Conde Corado o tomatinho sábio da Hortolândia!! Pois bem, o fato ocorreu numa bela madrugada quando o tomatinho levantou-se para fazer seus exercícios matinais. De madrugada ele levanta? Levanta. Por que tão cedo? Oras! vocês não sabem que esse negócio de levantar lá pelas tantas faz um mal danado pro organismo? Não sabem? Pois então fiquem sabendo! Por que?

Oras! porque se todos os elementos vivos de nosso planeta, estivessem em sintonia com a Natureza, certamente levantar-se-iam quando o Sol nasce e se deitariam mais ou menos quando ele se põe. Eis um ritmo que se o ser humano obedecesse teria sua saúde mais equilibrada. O fato é que mil atitudes

impedem que o homem deite-se cedo, de modo que, por fim, o ser humano inventou pra si um "outro relógio biológico" o que com certeza, tem que acarretar os prejuízos que bem sabemos. Mas... como Conde... não perde tempo assistindo novelas até tarde, nem filme de terror noite a dentro... pode se dar ao luxo de cuidar de si, de sentir-se integrado ao Cosmos, ganhando equilíbrio de suas energias orgânicas e profunda paz interior. Mas, vamos à estória. Então, o Conde levantou-se. Como era profundo entendedor de composição física, inicialmente esticou-se para todos os lados. É espreguiçar-se é importantíssimo, pois depois de passarmos a noite relaxados, é preciso re-colocar (sobretudo as vértebras da coluna) tudinho no lugar de novo. Esse negócio de acordar assustado com a "sirene" do despertador buzinando nos nossos ouvidos, além de ser muito ruim para o

sistema nervoso, faz com que o coitado que estava dormindo, saite feito doido coma afora. Conclusão, levanta-se todo torto, mau humorado, dolorido e... depois ainda reclama! Mas, o Conde sabia que é necessário cuidar de ativar a energia vital paulatinamente, de modo que espreguiçar-se é um jeitinho muito bom de começar o dia. Espichou-se daqui e dali. Já abria então um leve sorriso ao ver o sol dourado que ia para o horizonte, quando ia preparar-se para ginastificar e correr. Uma corridinha em redor do tomateiro era tiro e queda para deixá-lo bem energizado o dia todo dizia ele. Mas não deu tempo. Mal saltou da sua cama de lata de sardinha, quando seus ouvidos aguçados perceberam ainda distante um caminhar apressado e um choro desesperado. Rapidamente pôs-se a caminho em direção ao som, pois sabia que por aquelas alamedas desertas, só poderia ser alguém que vinha em busca de auxílio. Agil e leve, e em poucos segundos encontrou quem?... ora vejam... quem era: nada mais, nada menos, do que Dona Beringelozza!! O Conde pasmou: era a rainha em pessoa, quero dizer, em beringela! Ao ver o Conde a esposa do Rei Pólio pôs-se a chorar mais e mais alto... (parecia um rádio que a gente vai aumentando o volume!) e berrava e esperneava... batia os pés... saltava... mordida as unhas...

O Conde parou diante da cena e ficou estaticando. De mãoszinhas pra traz e olhar de piedade (pelo ridículo do quadro), esperou que a Dona rainha notasse a inutilidade

FOLHINHA ESPIRITA

de tudo aquilo. Passou algum tempo e... nada. Com certeza, ela esperava que o sábio tomate, o famoso Conde, iria desesperar-se também, ou que ficaria aflito para saber o que havia, e talvez até chorasse junto! (Final era a rainha. Uma rainha é da realeza. Tudo numa rainha é real. Portanto, um "choro real" é mais importante que um "choro plebeu" pensava ela). Qual o quê! Lá estava ele, calmo e sereno como sempre. Uma das coisas em que o Conde acreditava muito era que, nos momentos de aflição, é quando mais se necessita ter calma. Achava também, que o medo não ajuda em nada a resolver problemas. Por isso, cabeça no lugar! sempre. Logo ele sentiu que a rainha estava mais preocupada em impressioná-lo do que realmente tivesse algum problema sério, e como estava lá já há uns minutos e ela só gesticulava e berrava mais e mais...

O Conde falou docemente: —"Quando a senhora esgotar suas energias, cansar-se o suficiente, e quiser dialogar, favor-me procurar em meu alface. Estarei meditando e vibrando pela Senhora."

Mal o Conde virou as costas para retirar-se, a rainha parou imediatamente, perguntando: —"O que foi que o senhor disse?" O conde fez silêncio por alguns segundos olhando-a fixamente. A rainha sentiu-se meio desconsertada diante da serenidade do tomatinho. —"Posso auxiliá-la?" per-

guntou o Conde com doçura. Ao que a rainha lembrou-se que tinha um problema, reconheceu com os berros, os saltos, e o choro infernal. O Conde virou-se e pôs-se a caminho de sua casinha sem nada dizer. Assustada a rainha resolveu correr atrás dele e parar definitivamente com a cena inútil.

—"Sabe o que é Senhor Seu Conde, é que preciso de sua ajuda..." O Conde olhou-a novamente como quem tenta compreender a fundo; mostrando uma pedra na beira do mato e sugeriu: —"Sentemo-nos. Ambos acomodaram-se e ele continuou: "O que posso fazer pela Senhora?" O Conde ficou em dúvida se a malucosa, digo, Beringelosa ia por-se aos berros de novo. Mas, acho que ela já havia aprendido que esse truque para chamar a atenção, não funcionava com ele. Foi direto ao assunto.

—"Tenho MUITOS problemas seríssimos. O mais grave é que meu filho PRECISA entrar na Faculdade ele vai fazer o concurso vestibular e TEM QUE PASSAR DE QUALQUER JEITO!" O tomate olhou-a com pena. Pensava consigo: tanto desgaste de energia por um problema desses... mas quiz ajudá-la: —"Porque ele tem que passar no exame?" —"Oral porque um príncipe não pode fracassar!!!" explicou meio brava. —"Mas se ele é um príncipe e um príncipe é perfeito, com certeza, não fracassará." —"Mas Senhor Conde, ele não estuda!!!" —"Então, como quer que ele

passasse nos exames???" A rainha não gostou. Esperava que ele viesse com uma solução mágica, ou quem sabe até uma macumbinal ela toparia qualquer coisa! Dona Beringelosa queria comprar então uma súbita inteligência para o filho: —"Ouvi falar que o senhor é um sábio. Sábios sabem tudo. Portanto o Senhor tem que saber como fazer pro meu filho não me fazer passar vexame..."

"garoto esforçado" passar num exame..." falou com ar de desdém... "então pelo menos poderia me fazer emagrecer!" O Conde sorriu com mais piedade, ainda. —"Aproveitando o embalo..." disse ela já bem animada, com ar de tirar proveito... "queria que o Senhor desse uma bênção na joaneada minha avó..." O Conde permaneceu impassível, olhando-a fixamente.

aquela fotoqueira da Xicórial imagine que desconfo que ela anda falando que sou louca! O Conde somou todos os pedidos da rainha mentalmente e por fim disse: —"Louca? a senhora? não, não. A senhora é bem normal. Pedir coisas inúteis é bem próprio do atual estágio da nossa comunidade"... A rainha não entendeu se isso era um elogio ou um



—"Quem fará o exame?" perguntou o Conde. —"Meu filho, é claro!" —"Então, porque o vexame seria seu? não lhe parece que cada um tem que responder pelos próprios atos?" A Rainha viu-se sem saída. O filho era um vagabundo e nenhum rei com todas as posses agora, poderia cobrir essa verdade. Não adiantava. O Conde não fazia "macumbinhas" ela logo percebeu. Mas... para aproveitar a viagem, a rainha resolveu expor outros GRANDES problemas: —"Bom... já que o Senhor não sabe como fazer um

Ela aproveitou: —"Ah... se der pra dar um jeitinho pra arrumar um namorado pra minha filha era bom. Tá encafada! Mas também, é feia que nem a morte! Olha... por favor... quero um genro RICAÇO entende?" O Conde levantou os olhos observando que o sol já ia alto e que seria tão bom ter podido aproveitar aquela brisa matinal para vibrar pelos reais necessitados... mas esse pensamento foi interrompido: —"Olha Seu Conde..." também queria que o Senhor desse um jeitinho, de afastar

esculacho. Mas, pouco importava... ela queria era ter seu lucro, ver seus grandes problemas resolvidos. —"Vai solucionar TUDINHO pra mim, não vai?" falou sorrindo, feliz da vida. O Conde rindo para si, próprio, disse: —"Vá em paz... acontecerá tudo que lhe for melhor." A rainha saiu radiante... e o Conde saiu sabendo que nada teria que fazer, pois o destino se encarrega de fazer o melhor para nossa evolução.

LISTA DE PREÇOS 01-12-81

LIVRARIA ESPIRITA BOA NOVA LTDA.

RELAÇÃO GERAL DAS OBRAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

	NOME DO LIVRO	DATA DO PREFÁCIO	AUTORES ESPIRITUAIS	PREÇO
F 1	Parnaso de Além-Túmulo	12/1931	Diversos	780,00
L 2	Cartas de Uma Morta	25/06/1935	Maria João de Deus	180,00
L 3	Palavras do Infinito	03/10/1936	Diversos	220,00
F 4	Crônicas de Além-Túmulo	26/06/1937	Humberto de Campos	260,00
F 5	Emmanuel	16/09/1937	Emmanuel	260,00
F 6	Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho	1938	Humberto de Campos	290,00
L 7	Lira Imortal	03/02/1938	Diversos	
F 8	A Caminho da Luz	17/08/1938	Emmanuel	300,00
F 9	Novas Mensagens	05/11/1938	Humberto de Campos	220,00
F 10	Há 2.000 Anos	02/03/1939	Emmanuel	480,00
F 11	50 Anos Depois	19/12/1939	Emmanuel	430,00
L 12	Cartas do Evangelho	14/02/1940	Casimiro Cunha	
F 13	O Consolador	08/03/1940	Emmanuel	300,00
F 14	Boa Nova	09/11/1940	Humberto de Campos	300,00
F 15	Paulo e Estevão	08/07/1941	Emmanuel	530,00
F 16	Renúncia	11/01/1942	Emmanuel	520,00
F 17	Reportagens de Além-Túmulo	08/12/1942	Humberto de Campos	360,00
F 18	Cartilha da Natureza	20/05/1943	Casimiro Cunha	290,00
F 19	Nosso Lar	03/10/1943	André Luiz	360,00
F 20	Os Mensageiros	26/02/1944	André Luiz	360,00
F 21	Missionários da Luz	13/05/1945	André Luiz	430,00
FSP 22	Colêneas do Além	10/09/1945	Diversos	200,00
F 23	Lázaro Redivivo	22/12/1945	Irmão X	300,00
F 24	Obrinhos da Vida Eterna	25/03/1946	André Luiz	430,00
F 25	O Caminho Oculto	03/04/1946	Veneranda	
F 26	Os Filhos do Grande Rei	12/04/1946	Veneranda	
F 27	Mensagem do Pequeno Morto	27/07/1946	Neio Lúcio	
F 28	História de Maricota	14/08/1946	Casimiro Cunha	
F 29	Jardim da Infância	04/11/1946	João de Deus	
F 30	Volta Bocage	06/12/1946	Manuel M. B. Du Bocage	120,00
F 31	No Mundo Maior	25/03/1947	André Luiz	360,00
F 32	Agenda Cristã	18/06/1947	André Luiz	190,00
F 33	Luz Acima	04/12/1947	Irmão X	290,00
F 34	Voltei	19/02/1948	Irmão Jacob	300,00
F 35	Alvorada Cristã	21/06/1948	Neio Lúcio	220,00
F 36	Caminho, Verdade e Vida	02/12/1948	Emmanuel	260,00
F 37	Libertação	22/02/1949	André Luiz	360,00
F 38	Jesus no Lar	03/10/1949	Neio Lúcio	220,00
F 39	Pão Nosso	22/02/1950	Emmanuel	260,00
L 40	Nosso Livro	01/05/1950	Diversos	
F 41	Pontos e Contos	03/10/1950	Irmão X	300,00
F 42	Falando a Terra	18/04/1951	Diversos	360,00
L 43	Páginas do Coração	19/08/1951	Irmã Cândoca	150,00
F 44	Vinha de Luz	25/11/1951	Emmanuel	260,00
F 45	Pérolas do Além	01/01/1952	Diversos	300,00
F 46	Roteiro	10/06/1952	Emmanuel	200,00

	NOME DO LIVRO	DATA DO PREFÁCIO	AUTORES ESPIRITUAIS	PREÇO
F 47	Pai Nosso	12/06/1952	Meimei	360,00
L 48	Cartas do Coração	14/07/1952	Diversos	
F 49	Gotas de Luz	01/01/1953	Casimiro Cunha	160,00
F 50	Ave, Cristol	18/04/1953	Emmanuel	430,00
F 51	Entre a Terra e o Céu	23/01/1954	André Luiz	360,00
F 52	Palavras de Emmanuel	18/04/1954	Emmanuel	260,00
F 53	Nos Domínios da Mediunidade	03/10/1954	André Luiz	360,00
F 54	Instruções Psicofônicas	10/06/1955	Diversos	360,00
F 55	Fonte Viva	11/02/1956	Emmanuel	260,00
F 56	Agão e Reação	01/01/1957	André Luiz	360,00
F 57	Vozes do Grande Além	29/05/1957	Diversos	360,00
F 58	Contos e Apólogos	30/10/1957	Irmão X	260,00
F 59	Pensamento e Vida	11/02/1958	Emmanuel	160,00
F 60	Evolução em Dois Mundos	21/07/1958	André Luiz	360,00
F 61	Mecanismos da Mediunidade	06/08/1959	André Luiz	300,00
F 62	Evangelho em Casa	10/10/1959	Meimei	220,00
F 63	Religião dos Espíritos	29/01/1960	Emmanuel	300,00
F 64	A Vida Escreve	02/02/1960	Hilário Silva	290,00
F 65	Álmas em Desfile	29/08/1960	Hilário Silva	290,00
F 66	Seara dos Médiums	01/01/1961	Emmanuel	300,00
F 67	Juca Lambisca	17/05/1961	Casimiro Cunha	
F 68	O Espírito da Verdade	09/10/1961	Diversos	300,00
F 69	Justiça Divina	20/03/1962	Emmanuel	300,00
F 70	Cartilha do Bem	12/04/1962	Meimei	130,00
F 71	Relicário de Luz	20/06/1962	Diversos	340,00
F 72	Timbólio	11/08/1962	Casimiro Cunha	
F 73	Antologia dos Imortais	03/10/1962	Diversos	580,00
C 74	Ideal Espírita	12/1962	Diversos	
FSP 75	Leis de Amor	17/01/1963	Emmanuel	75,00
C 76	Opinião Espírita	02/07/1963	Emmanuel/André Luiz	
F 77	Sexo e Destino	04/07/1963	André Luiz	430,00
F 78	Descoberto	02/01/1964	André Luiz	300,00
F 79	Contos Desta e Doutra Vida	20/11/1964	Irmão X	300,00
C 80	Livro da Esperança	18/04/1964	Emmanuel	200,00
F 81	Dicionário da Alma	29/06/1964	Diversos	360,00
C 82	Trovadores do Além	18/07/1964	Diversos	140,00
F 83	Palavras de Vida Eterna	14/09/1964	Emmanuel	280,00
F 84	Estude e Viva	11/02/1965	Emmanuel/André Luiz	300,00
F 85	O Espírito de Cornélio Pires	01/08/1965	Cornélio Pires	160,00
F 86	Entre Irmãos de Outras Terras	17/09/1965	Diversos	220,00
F 87	Cartas e Crônicas	18/04/1966	Irmão X	240,00
F 88	Antologia Mediúnica do Natal	25/12/1966	Diversos	
C 89	Caminho Espírita	02/01/1967	Diversos	120,00
F 90	Encontro Marcado	11/01/1967	Emmanuel	360,00
C 91	No Portal da Luz	20/01/1967	Emmanuel	
F 92	Trovas do Outro Mundo	01/01/1968	Diversos	160,00
F 93	E a Vida Continua...	18/04/1968	André Luiz	360,00
F 94	Luz no Lar	18/06/1968	Diversos	260,00
CL 95	A Luz da Oração	12/1968	Diversos	230,00
C 96	Orvalho de Luz	01/02/1969	Diversos	85,00
C 97	Passos da Vida	31/03/1969	Diversos	120,00
F 98	Estante da Vida	31/03/1969	Irmão X	260,00

	NOME DO LIVRO	DATA DO PREFÁCIO	AUTORES ESPIRITUAIS	PREÇO
P 99	Alma e Coração	26/07/1969	Emmanuel	150,00
F 100	Poetas Redivivos	01/08/1969	Diversos	270,00
F 101	Idéias e Ilustrações	01/01/1970	Diversos	190,00
C 102	Paz e Renovação	01/02/1970	Diversos	120,00
F 103	Vida e Sexo	06/06/1970	Emmanuel	220,00
G 104	Mais Luz	04/07/1970	Batuirá	240,00
F 105	Correio Fraternal	22/09/1970	Diversos	220,00
C 106	Trovas do Mais Além	15/01/1971	Diversos	85,00
G 107	Bênção de Paz	26/02/1971	Emmanuel	250,00
CEU 108	Mãe Antologia	01/03/1971	Diversos	230,00
F 109	Antologia da Espiritualidade	31/05/1971	Maria Dolores	230,00
F 110	Rumo Certo	01/06/1971	Emmanuel	300,00
ED 111	Pinga Fogo (1ª entrevista)	28/07/1971	Emmanuel/Diversos	
C 112	Coragem	01/08/1971	Diversos	120,00
C 113	Sinal Verde	04/08/1971	André Luiz	120,00
ID 114	Entrevistas	05/12/1971	Emmanuel/Diversos	120,00
L 115	Chico Xavier dos Híppies aos Problemas do Mundo	21/12/1971	Emmanuel/Diversos	220,00
L 116	Através do Tempo	30/01/1972	Diversos	
ID 117	Mãos Unidas	17/04/1972	Emmanuel	120,00
FSP 118	Taça de Luz	12/05/1972	Diversos	200,00
G 119	Chico Xavier Pedo Licença	01/06/1972	Diversos	270,00
ID 120	Mãos Marcadas	03/06/1972	Diversos	120,00
G 121	Natal de Sabina	19/03/1973	Francisca Clotilde	170,00
CL 122	Escrínio de Luz	04/1973	Emmanuel	230,00
CL 123	Segue-me!	05/1973	Emmanuel	230,00
C 124	Encontro de Paz	05/06/1973	Diversos	120,00
G 125	Na Era do Espírito	21/06/1973	Diversos	260,00
ID 126	Rosas com Amor	02/09/1973	Diversos	120,00
G 127	Bezerra, Chico e Você	08/09/1973	Bezerra de Menezes	240,00
G 128	Astronautas do Além	03/10/1973	Diversos	260,00
C 129	Entre duas Vidas	02/01/1974	Diversos	120,00
C 130	Retratos da Vida	22/03/1974	Cornélio Pires	120,00
G 131	Diálogos dos Vivos	18/04/1974	Diversos	270,00
FSP 132	Calendário Espírita	06/1974	Diversos	
G 133	Instrumentos do Tempo	03/10/1974	Emmanuel	260,00
AL 134	Respostas da Vida	21/05/1975	André Luiz	190,00
G 135	Jovens no Além	06/07/1975	Diversos	290,00
C 136	Conversa Firme	28/07/1975	Cornélio Pires	
ID 137	A Terra e o Semeador	30/07/1975	Emmanuel/Diversos	120,00
AL 138	Chão de Flores	30/08/1975	Diversos	190,00
G 139	Caminhos de Volta	30/10/1975	Diversos	240,00
ID 140	Esperanto Como Revelação	02/01/1976	Francisco V. Lorenz	120,00
AL 141	Busca e Acharás	21/02/1976	Emmanuel/André Luiz	210,00
G 142	Amanhece	18/04/1976	Diversos	250,00
FMG 143	Recanto de Paz	28/04/1976	Diversos	
AL 144	Deus Sempre	21/06/1976	Emmanuel	150,00
G 145	Somos Seis	01/07/1976	Diversos	320,00
G 146	Tintino-O Espetáculo Continua...	02/09/1976	Francisca Clotilde	180,00
ID 147	Auta de Souza (Ed. comem.)	12/09/1976	Auta de Souza	120,00
G 148	Crianças no Além	03/10/1976	Marcos Hideo Hayashi	170,00
AL 149	Bau de Casos	03/01/1977	Cornélio Pires	180,00

OBRAS RELACIONADAS COM A VIDA E OBRA DE FRANCISCO C. XAVIER

	NOME DO LIVRO	DATA DO PREFÁCIO	AUTORES ESPIRITUAIS	PREÇO
AL 150	Amizade	21/02/1977	Meimei	190,00
ID 151	Companheiro	02/03/1977	Emmanuel	80,00
AL 152	Maria Dolores	18/04/1977	Maria Dolores	200,00
G 153	Momentos de Ouro	01/07/1977	Diversos	250,00
AL 154	Amor e Luz	08/07/1977	Emmanuel/Diversos	200,00
G 155	Chico Xavier em Goiânia	09/07/1977	Emmanuel/Diversos	220,00
FLS 156	A Ponte	23/07/1977	Emmanuel/Diversos	
CL 157	Coisas Deste Mundo</			



Carlos Henrique Branco Rodrigues

O JOVEM CARLOS HENRIQUE ESCREVE DO ALÉM PARA OS PAIS

Em nossa visita a Uberaba em agosto p.p., ficamos conhecendo o simpático casal, Dr. Hélio Rodrigues e Dona Theresinha Madalena Branco Rodrigues, residentes na cidade de Barbacena, Estado de Minas Gerais. O filho caçula do casal enviou-lhes mensagem através da mediunidade de Chico Xavier. Obtivemos dados interessantes no intuito de levar a você, caro leitor, elementos para a sua meditação. Carlos Henrique Branco Rodrigues, nasceu em Barbacena, M.G., a 10/01/1963, renascendo para a vida espiritual em 12/01/81, aos 18 anos de idade, por acidente automobilístico ocorrido na Av. Senambetiba, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro. Sem ter

completado o primeiro ano de vida, já entoava músicas da época, causando grande admiração a seus pais, e teve seu talento previsto por Dona Conceição Nêzio, amiga da família e muito respeitada por sua espiritualidade. Carlos Henrique iniciou os estudos no Jardim da Infância do Colégio Imaculada Conceição. Depois estudou no Grupo Escolar Adelaide Brás Fortes, distinguindo-se sempre com notas máximas. No Colégio Polivalente fez o 2º grau, vindo a terminá-lo no Colégio Promove. Foi estudando por breve tempo na Academia de Comércio Colégio Cristo Redentor em Juiz de Fora, M.G. Revelou, desde cedo, aptidão para os esportes. Jogava futebol de

saíão e tênis. Era torcedor fervoroso do Club Fluminense, do Rio de Janeiro. Demonstrou muita inclinação para tudo que se referisse à aviação, catalogando todo o material sobre o assunto que conseguia. Tinha porém uma deficiência visual congênita, fato que o impediu de ser aviador.

Esta frustração foi amenizada, pois conseguiu ter muitas horas de voo. Voava com seu pai no Aero Club local, onde era piloto amador.

se relacionar, e um diálogo franco e amistoso. Com seu pai e cunhado iniciou-se no rádio amadorismo, na faixa cidadão, mas logo distanciou-se de ambos, evoluindo do plano local para o estadual e o federal, chegando ao internacional, pelo seu domínio fácil do inglês e do espanhol. Mantinha correspondência com quase todos os continentes, sempre com uma vibração especial. Rotariano, frequentava com seus pais o Clube local e o inter-estadual, onde era muito estimado. Seu grande sonho era ser intercambiado pelo Rotary para conhecer o mundo. Dois dias antes do acidente, completaria 18 anos. Havia terminado na véspera o vestibular de enge-

Texto de PAULO ROSSI SEVERINO

nharia em que se empenhara com grande entusiasmo, conseguindo aprovação. Um caminhão basculante cortou a frente do carro que sua prima Sheila conduzia. O veículo desgovernado bateu violentamente num poste. Carlos Henrique faleceu na hora. Jaqueline, amiga de ambos, faleceu minutos depois. Sheila sobreviveu, mas sente muito a dor da separação física dos queridos companheiros.

Dona Theresinha nos disse: "Ele partiu mais ou menos às 19:00 horas, e desde muito pequeno quando começava a anoitecer, sentia estranha melancolia. Melancolia que só a mim confiava. Procurava consolá-lo, pois apesar de muito alegre, espirituoso, brincalhão, meu filho era também muito sensível. Ele veio inesperadamente como um raio de sol a iluminar nossa vida, e assim se foi.

Peço a Deus que continue a nos iluminar, sentindo que isto está acontecendo. Meu filho foi, e é o pedaço mais lindo de vida que conheci ou que me lembro.

Realmente dentro de mim não faltaram a esperança, a fé, e modestamente estou tentando fazer a caridade em

todos os sentidos. Sinto enorme felicidade pois sei que meu filho não morreu. Após cento e treze dias de seu falecimento, na segunda vez que fomos procurar o querido Chico Xavier, tivemos a glória de receber sua mensagem. Tenho meu coração de joelhos, não só por mim, mas pelos meus familiares e por Sheila, que tanto tem sofrido, em agradecimento ao médium e aos benfeitores espirituais, por esse auxílio endereçado a nós e ao nosso Carlos Henrique. Desejo que a mensagem seja publicada para levar aos corações aflitos e saudosos a certeza na misericórdia divina, e que todos saibam a vida continua."

Deixamos registrado, caro leitor, o testemunho de um coração de mãe, que encontrou novo alento na mensagem psicográfica, fenômeno espiritual comprovado da imortalidade da alma. E indispensável para nosso estudo e meditação a consulta às obras do codificador Allan Kardec, se realmente estamos interessados em conhecer as leis que regem o intercâmbio entre o mundo corpóreo e extra-corpóreo.

Texto da mensagem na página 5

ESPANHA: CONGRESSO ESPÍRITA



SOCIÉTÉ

La magicienne de Moscou

Tschouba a 33 ans, elle appartient à la Nomenklatura. C'est un médium que les grands du régime consultent chaque jour. En U.R.S.S., la parapsychologie a pignon sur rue, et les chercheurs sont payés par l'Etat matérialiste.

Ao mar, il y a un tendreux portrait de Tschouba lèche à la manière réaliste-socialiste, sans que des rayons lumineux émanent des doigts de la belle magicienne soviétique.

La Caucasiennne Evguenia Djougassheva Davitachvili, que le Tout-Moscou appelle plus simplement Tschouba, même en apparence la vie classique de la Nomenklatura, elle habite une superbe maison stalinienne à colonnade que Viktoranka, elle porte des vêtements importés, de préférence un collier d'Elastos noir, va danser dans les boîtes à la mode et fume des Marlboro à la chaîne. Mais pour une fois, cette fortune ne doit rien à la combine politique. L'essouffante Tschouba, 33 ans, a un don. « Le don de jouer en virtuosité sur l'inconcevable échiquier des privilèges du régime. Suivie par une équipe de savants de l'Académie des sciences, elle vient de produire la preuve, par rapport de son pouvoir. » A lui, dit-elle, « un champ biologique très développé ».

En Union soviétique, des gens flânent en fait sans le secours de la moindre force, les médiums remuent la saucisse à distance, par la seule force de leur volonté. Les extrêmes, les plus, les pensées, ou les télépathes telles qu'elles à 1000 km de leur lieu d'émission. Les aveugles rendent les couleurs et les paralysés viennent au contact des mains inspirées. Bref, on n'ose s'écarter sous la bannière du marxisme-léninisme, tout l'arsenal soviétique de la parapsychologie et de l'occultisme est prêt, très au sérieux par la presse de Paris.

Evguenia Davitachvili, une médium russe. Le bas, Leonid Brejnev.



Aspectos apanhados durante o Congresso Nacional de Espiritismo na Espanha.

De 10 a 12 de outubro próximo passado realizou-se no Hotel Osuna de Madrid o "CONGRESSO DA UNIFICACAO ESPIRITA 1981" que reuniu 400 congressistas da ESPANHA e vários delegados estrangeiros.

O tema exposto foi amplo e diversificado, enfocando estudos sobre a mediunidade, a reencarnação, a divulgação do Espiritismo em Espanha, a preparação das juventudes espíritas espanholas, a mulher no movimento, a terapia da dor, a moral espírita, a pluralidade dos mundos habitados, etc.

Foram numerosas as adesões de organismos, associações e personalidades de diversos países: África do Sul, Argentina, Bélgica, Brasil, Cuba, Colômbia, Chile, Equador, Estados Unidos, França, Guatemala, Guiné Bissau, Itália, Inglaterra, Japão, México, Peru, Portugal. A quase totalidade do espiritismo americano esteve representado através da adesão da Confederação Espírita Pan-Americana (CEPA).

Entre as personalidades internacionais estiveram presentes: Antonio Rosaspina (Diretor da revista "Vita Nuova" e representante do movimento espírita italiano); Eduardo Fernandes Matos (Diretor da revista portuguesa "Fraternidade"); Francisco Thiesen (Presidente da Federação Espírita Brasileira); Maria Raquel Duarte (Presi-

dente da Federação Espírita Portuguesa); Margaret Wilson (Presidente da Federação Espírita Internacional).

Humberto Mariotti, da Argentina, apresentou o tema "Missão do Espiritismo na Hora atual da humanidade".

O Congresso espírita espanhol caracterizou-se sobretudo pelo clima de fraternidade e entusiasmo de todos os participantes, especialmente da juventude que total abria de maneira franca e aberta as portas para as perspectivas de desenvolvimento da doutrina na pátria de Amália Domingos Soler.

O objetivo principal do Congresso era promover a união dos espíritas espanhóis, como primeiro passo para um trabalho conjunto, e, sem dúvida alguma, ele foi alcançado.

CONCLUSÕES DO CONGRESSO

A mesa diretora, relacionando os temas e colóquios realizados durante o congresso, adotou as seguintes conclusões:

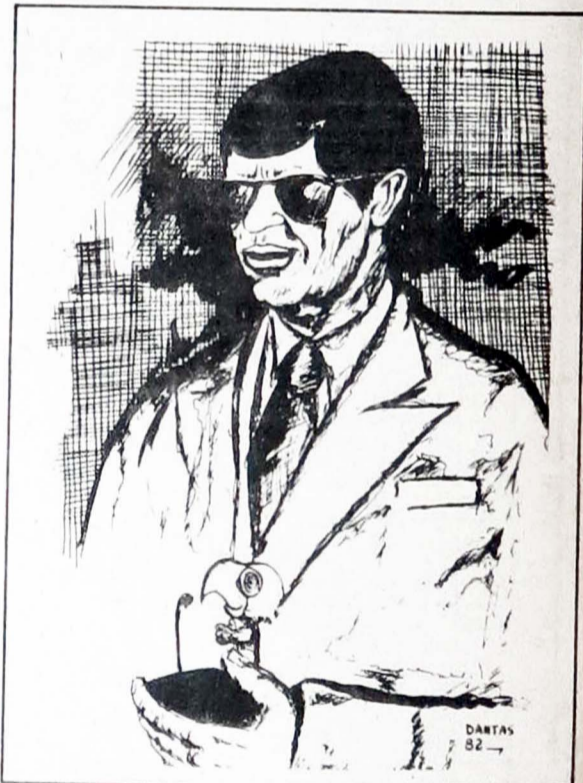
- 1) Unificação e ressurgimento do Espiritismo espanhol;
- 2) Definir e delimitar claramente o que é Espiritismo de tudo aquilo que o desvirtua e deteriora;
- 3) Ressaltar a moral, como linha de atuação básica, para a formação e evolução do espírita;
- 4) Ressaltar igualmente a linha prática e dinâmica da

filosofia espírita e como tal, perfeitamente adaptada e adequada aos tempos modernos, como linha de atuação social.

É interessante observar que o auto-de-fé-de-Barcelona marcou a queima dos livros espíritas em praça pública em um dia 9 de outubro da década de 1860, e o Espiritismo impulsiona-se agora, no mesmo mês, renascendo com o mesmo ímpeto e entusiasmo que sempre caracterizaram o movimento nas terras de Espanha.

Folha Espírita congratula-se com tão significativo evento.

CHICO XAVIER RECEBE O «ROQUETE»



Roquete Pinto, o iniciador do rádio brasileiro, tornou-se um dos prêmios de maior tradição e prestígio da televisão em nosso país. Inicialmente e até completar 21 anos ele era concedido às personalidades de maior destaque no rádio e na televisão, depois, a partir de 1978, ele passou a ser destinado a aqueles que mais se destacaram no país, em diversos setores da atividade humana.

Este ano, entre os prêmios especiais, Chico Xavier recebeu o "Roquete", um sorridente papagaio ao microfone, das mãos de Sonia Ribeiro e Biota Jr., no teatro Sérgio Cardoso, em São Paulo, em transmissão direta da televisão Record para todo o Brasil.

Contemplado por seu trabalho no campo do conforto espiritual aos irmãos da humanidade, Chico Xavier, recebeu na verdade um prêmio para a Doutrina Espírita porque confirma na prática a excelência dos seus ensinamentos.

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

ASSINATURA-COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - São Paulo, SP. Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro acompanhado de cheque ou vale postal pagável na Agência Central do Correio, São Paulo - SP, em nome de: «EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.»

OBS: Se o VALE POSTAL não for emitido em nome da Editora Jornalística Fé Ltda., o Correio não o pagará, obrigando sua devolução ao emitente.

Nome _____
Rua _____
Caixa Postal _____ Código Postal: _____
Bairro: _____ Cidade: _____ Estado: _____
BRASIL... 1 ANO: Cr\$ 800,00
EXTERIOR... 1 ANO: Cr\$ 2.000,00 OU 12 DÓLARES
Assinatura _____

A IMPRENSA MUNDIAL E A MEDIUM QUE BREJNEV CONSULTOU

A imprensa de todo mundo vem dando destaque à ação curadora de uma médium soviética.

Diz-se que ela obteve a cura de Leonid Brejnev utilizando os raios luminosos que emanam dos seus dedos na ocasião em que ministra o passe.

nascida no Cáucaso, e famosa em Moscou onde é conhecida simplesmente por Tschouba, tem 33 anos e seu nome completo é Evguenia Djougassheva Davitachvili.

Ela está sendo assistida por uma equipe de sábios da Academia de Ciências da União Soviética, que

já comprovou numerosas curas e fenômenos diversos.

A página acima da revista L'Express, de Paris, dá hem uma ideia dessa repercussão mundial.

AOS NOSSOS
LEITORES E
COLABORADORES

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os nossos leitores e colaboradores os votos de Boas Festas e Feliz 1982, o fazemos através deste registro, retribuindo as numerosas atenções com que nos têm cuidado.

**OBRAS COMPLETAS
PSICOGRAFADAS POR
CHICO XAVIER**
(Relação e Preços pág. 7)